

104/11  
SERMÃO

DE NOSSA SENHORA DO  
Monte Carmelo, no Mosteiro  
do Carmo do Rio de  
Janeiro.

OFFERECIDO AO SENHOR  
*Dom Luis de Almeyda.*

PELO P. Fr. BERNARDO DE  
Braga Lente de Theologia Prouincial de S.  
Bento no Estado do Brazil.

QUE O PREGOU EM 16. DE JULHO  
de 1653.

---

L I S B O A.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina d' ANTONIO CRAESBEECK.  
Anno M,DC. LVIII.



SERMO

DE NOSSA SENHORA DO

Monte Carmo, no Mosteiro

do Carmo do Rio de

Janciro

OFFERECIDO AO SENHOR

Dom Luiz de Almeida

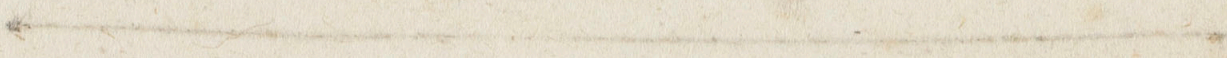
PHILIPPE BERNARDO DE

Magist. de Theologia Provincial de S.

Paulo no Estado de Brazil.

EM 16 DE JULHO

de 1653.



LISBOA.

Comprende-se sempre mais.

Na Officina de ANTONIO GRASBECK.

Alf. M. D. C. L. VII.



de F  
v  
que  
a S.  
indo  
e  
por  
vest  
ria  
cisc  
tor  
mã  
atè  
pé  
do  
nos

# DEDICATORIA.



*Este Sermão, que prèguei na festa de Nossa Senhora do Carmo, que V. S. neste Rio fez, com tanta gloria de Deos, & de Sua May Sanctissima; necessita de todos os poderes de V. S. para lhe defender o titulo de Protopatriarcha, que vem a ser o primeiro inuentor da vida Religiosa, & o primeiro Patriarcha de Religioes que sabe a Igreja; grandezza com que pretenderão levantar a S. Basilio neste seculo, os seus Religiosos em Castella, saindo com hũa estampa, escandato de todas as Religioes, & dos mais qualificados Antiquarios, & Annalistas; porque ouzarão a mostrar naquella estampa a S. Basilio vestido em Lucula, & diante delle de geolhos, os quatro Patriarchas, S. Agostinho, S. Bento, S. Domingos, S. Francisco; como recebendo o liuro de sua regra, que o Santo Doutor lhe offerencia com a mão esquerda, levantando selhe da mão direita, como em Aruore todos os mais fundadores, até das Religioes militares; significando hũa letra, que ao pé tinha, que S. Basilio fora a primeira origem, & fonte do Estado Religioso, de todas as mais Religioes.*

*Apresentouse a estampa em Roma á Sanctidade de nosse Senhor o Papa Urbano VIII. o qual a remeteo a*

Sagrada Congregação dos Cardeaes deputados, a permissão dos livros; & depois de bem examinado o pensamento, foi reprovada a escultura, & per hum decreto Apostolico, passado em 12. de Dezembro de 1606. se mandou extinguir a dita estampa, & obliterar totalmente dos olhos dos fieis, inhibindo a quem alguma tivesse em seu poder, a entregasse logo aos Senhores Inquisidores, ou Ordinarios do lugar; comminando gravissimas penas, a todos os escultores, para que não abrissem semelhantes chimeras.

Duas repugnancias, & contradicções manifestas, involuia a estampa, a primeira, denegarem os Basílios ao seu Patriarcha, de Religioso Carmelita, criado no instituto, & disciplina do S. Elias; com que intentarão cegar todas as memorias da antiguidade, & tradição immemoravel da Religião Carmelitana, aonde he A.B.C. dos noviços a-uer sido o Patriarcha S. Basilio Religioso Carmelita (o que se suppoem, & não podemos demonstrar no breue de hũa dedicatória)

A outra contradicção, & implicação, foi representar a estampa ao Sagrado Doutor S. Basilio, vestido em Cucula: (Habito que só introduzi no nosso Patriarcha S. Bento.) Mostrando nosso Padre Mestre frey Leão de confissão do mesmo S. Basilio, que o seu habito era. Rude pallium, & zona. Capa, & correa de couro; & do breue de Clemente VIII se vê ser a Cucula habito proprio dos Benedictinos, & totalmente contraria à Regra, & profissão de S. Basilio.

O. M. F.  
 João Pinto  
 na sua Hystoria  
 rararchia.  
 Carmelita.  
 trat. 2. cap  
 11. § 13.  
 o P. fr. João  
 de Laplata  
 Coronista  
 Carmelita  
 na sua de-  
 fensão Car-  
 melitana  
 per totam.  
 Jed precipue  
 pag. 88. pr.  
 p. 15. 03.

Basilio, quæ Regulæ sancti Basilij manifeste con-  
trariatur. O que no lugar citado se pode ver na Bene-  
dictina; como tambem o decreto dos Sagrados Cardeaes,  
contra a estampa; & porque os Basílios, vestindo Cucula a  
S. Basilio negão a capa, & zona que he o habito, porque  
Elias era conhecido, & o que delle tomou S. Basilio na ca-  
pa curta que usava, & mandava usar a seus Religiosos:  
ajuntarei sò a auctoridade de Abraham Bosio, porque  
declara como S. Basilio foi Carmelita, & trouxe o seu ha-  
bito, fallando nestas palavras, com o Santo Doutor, pellos  
annos de Christo 361. His disciplinis eruditus Basi-  
lius, & crasso ac rudi pallio, & zona, &c. De-  
sorte, que assi como professou o Instituto de Elias, His dis-  
ciplinis eruditus Basilius. Assi trouxe o habito do S.  
Elias, capa, & zona. Rudi palli, & zona. E sendo o  
Propheta Elias pai, & S. Basilio filho de seu Instituto,  
de força o S. Elias avia de primeiro ser pai, que S. Basilio  
pudesse ser seu filho, assi foi primeiro fundador de Religi-  
osos, do que fosse S. Basilio que foi seu discipulo. Por onde  
sò ao Santo Elias conuem (entre todos os Instituidores de  
Religioens) o nome de Protopatriarcha; que he o mesmo  
que primeiro, & Principe dos Patriarchas antes do qual  
não ouve outro na forma que no sermão discorremos à cos-  
tados à doutrina do nosso insigne P. Mestre Fr. Leão. Es-  
te he o favor em que U. S. hade apurar seu patrocínio,  
quando vemos a liberdade, com que depois de posto perpe-

N. P. Me  
Fr. Leão. o  
1. da Bene-  
dictina tra-  
tad. 1. parte  
2. cap. 2. 4.

Abraham  
Bosiotom. 1.  
histor. Ec-  
clesiast. lib.  
4. ann. Chri-  
sti 361. p  
62.

ruo silencio a stampa, soe ainda a campo o P. Fr. Diogo Nif-  
seno na insinuação aos affeioados de suas obra ( que está  
antes da vida de Abraham, ) Prometendo prouar per es-  
crito, o mesmo que na estampa foi reprovado, sem recear ao  
papel do prologo, o rayo que desfiz bronzes na estampa. Lo-  
gre vossa Senhoria a vida, & saude que lhe desejão seus  
deuotos os Religiosos Carmelitas, & deste humilde Capel-  
lão pede de continuo a Deos em seus sacrificios. S. Bento do  
Rio de Janeiro 20. de Agosto de 1653.

Humilde Capellão de V.S.

Fr. Bernardo de Braga D.  
Abade Prouincial de S.  
Bento no Estado do Bra sil.

11  
**V**isto estar conforme com o original pode correr  
este sermão Lisboa. 13 de Setembro de 1658.

*Pacheco.*

*Fr. Pedro de Magalhães.*

*Rocha.*

*Cast lho.*

**T**axão este sermão de nossa Senhora do monte Car  
melo no mosteiro do Carmo do Rio de Janeiro, o  
anno de 1653. pregado pelo P. Fr. Bernardo de Braga  
em quarenta reis. em papel Lisboa 17. de Setembro de  
1658.

*Monteiro.*

*Marchão.*

*Velho.*

*Souza.*







**E**NTRE dous filhos do Sol (dous filhos do grande Patriarcha Elias; *Helios* em grego, Sol he) Apurando rayos, como hontem se vio, & amanhã se tornara a admirar: me considero entre dous dias claros, noite escura. com razão; pello escuro do habito, Monge negro de profissão, sobre o desluzido do talento, no grande concurso de empenhos q̄ o encargo de hoje accumulou, em tanta attenção sollicita; o fogir era couardia, o intentar foi temeridade. Que se hum sô carro do Sol, foi ja ao filho do Sol, (a *Factonte*] precipicio? que serâ das treuas da noite, com tres carroças a cargo? Maria, Elias, o Sanctissimo Sacramento? Maria mãy dos Religiosos do monte Carmelo, (cuja festa hoje celebramos) carroça de nuuês, a o Sol de justiça. Os Anjos carroça de fogo ao Sol Elias Prothopatriarcha dos Religiosos Carmelitas; o Sanctissimo Sacramento, carroça de Sol a Christo. *Cænam Lucis*, lhe chama o antigo *Hysichio*. Cea, & pão, que nos alimenta, luz que nos alumia. Se ficar escurecido nesta impresa? mais deuerão os dias, a noite mais escura; se luzir? do soes, serà o triunfo; pois entro com desengano, de que quem não nasceo Agua, cegou diante do Sol. O Sol me escurece, o Sol, me alumia. *Decolorauit*. Ou como lê o Grego. *Denigrauit me Sol*. Nesta cautela me saluo; nesta preuenção me deffendo; neste conhecimento de treuas, venero nos Ceos, o Sol, venero os rayos nos dias. Bensamonos pera o Sermão. E pessamos a graça.

*Hysichio*

*Cant. 1.  
vers. 6.*

*Aue Maria.*

A

*Beatus*



*Beatus venter qui te portauit. Luc.*  
**11. vers. 27.**

( Poderoso, & Alto Senber.)



*Lucæ 11.*  
*vers. 5.*

*O N. Beda.*

Ontem estas palauras hũa illustre confissão de que vós sois o verdadeiro Messias; hũa publica restituicão de vos, Filho de Deus, a Filho da Virgem Maria; em confuzão, & opprobrio decalumniadores inuejosos, apostados a tirar a tal May a gloria de tal Filho, & a tal Filho a gloria de tal May; Delustrando aquelle milagre grande, em que vossa piedade deu falla a hum mudo; vista a hum cego; ouuidos a hum surdo; & atalhados os inimigos com a euidencia do milagre, a que não podiam negar valor sobrenatural, para desluzir a obra desmentirão o poder de Deus, na confederaçãõ do demonio. *In Beelzebub principe demoniorum eicit da monia.* Negando a si ainda do Filho de Deus, verdadeiro Messias; & denegando ao Messias Filho de Deus de Filho da Virgem Maria, como bem advertio o nosso Beda: *Verum consubstantialemq; Matri filium hominis, fateri nõ debere dixerunt.* Neste passo, hũa mulher fatal, honra das mulheres da lei da graça, leuando a voz, deu hum grito tam alto em Palestina, que fazendo ecco em todo o mundo, cantou o triunfo, restituindo o Filho a May, & a May ao Filho, louuando sô o ventre que vos gerara. *Beatus venter.*

Esta

Esta he a letra do sagrado Euangelho, & eu pegando sô da palavra *Venter* em que se fundou Marcela. *Beatus venter*. Aproveitãdome das vltimas de Christo. *Beati qui audiunt verbū Dei*, Farei hoje duas restituções. A primeira de filhos a sua May. Dos filhos do monte Carmelo a verdadeiros filhos da Virgẽ Maria: E da May de Deus, a May tambem dos filhos de Nossa Senhora do Carmo.

A segunda Restituição serã de filhos a seu Pay. Dos filhos do monte Carmelo, a verdadeiros filhos do Prototriarcha Elias. Satisfazêdo iguالمẽte a dous roubos cõ q̃ os Emulos desta antiquissima Religião, pretẽderão defraudarlhe a gloria de tal May como a Virgem Maria, & a gloria de tal Pay como o São Propheta Elias.

Porem como sô nesta palavra *Ventre?* *Beatus venter?* Se poderão estabelecer tantos mysterios? Tudo nos darã o P.S Basilio rastejando o cuidado grande do ventre de Maria, em outro cuidado mayor do ventre do Eterno Padre. *Ex utero ante luciferum genui e*. Palavras com que o Eterno Padre intima a seu filho o Verbo di-

*Psalm.*

uino, que he fructo do seu ventre; *Ventre?* aqui repara o Santo; *Ventre?* officina corporal da geração humana, auemos nos de admittir na essencia diuina? Na pureza da geração, com que Deus abeterno está produzindo pello entendimẽto a seu Filho o verbo diuino? vẽtre humano no entendimento diuino? *Ex vtero?* Si, ( Responde o grande Doutor,) porque os hereges que são todos melindre em allegações, de textos da Escritura, veão claramente, que tam natural Filho de Deus he o verbo diuino nascendo do ventre do entendimento do Eterno Padre, como he verdadeiro Filho o que nasce naturalmente do ventre de sua May; & por esta lingoagem do ventre natural da May, chegem a entender a produção natural do Verbo diuino pello ventre diuino do

S. Basilio.

entendimento do Eterno Padre. *Uterū se ipsum habere Deus ad generandum dicit, ad confusionem impiorum, ut saltem suam considerantes naturam, proprium Patris Filium sicut ex utero suo natum, filium esse perdiscant.* E acrescentara eu, a sombra de tam sublime espirito, que applicar o Padre Eterno assi, a palavra *Ventre*. Fallando da geração Eterna do Verbo, seria para que o mundo não pasmasse vendo ao Verbo fructo do Vētre de Maria, porque saindo o Verbo diuino do ventre do entendimento do Eterno Padre, sô o ventre de Maria poderia ser capaz de receber em si ao filho de Deus.

Oseas.

Aclarou delgadamente o P.S. Boaventura, a correspondencia destes dous ventres, explicando as palavras de Oseas *Ex me fructus ventris tui;* como se fallando cō a Virgem dicesse o Eterno Padre, ô Maria sanctissima: aquelle mesmo Verbo, que ab eterno foi fructo de meu entendimento, se virà achar fructo do vosso ventre, quando

S. Boauēt.

meu filho o Messias nascer de vós: *Dicit ergo Deus Pater ad Mariam. Ex me fructus tuus inuentus est. Ex me, quia ex meo utero genitus est, tuus o virgo ad hunc producendum electus.*

*Tanta correlação tem ventre de Maria, & ventre do Eterno Padre, que o mesmo he fazer a Christo Filho do ventre de Maria que confessalo Filho do Eterno Padre.*

Matt. 16. v

31. v. 14.

Perguntou algũa hora Christo a seus discipulos, que desia o mundo do encuberto filho da Virgem Maria (assi entende Nosso Padre S. Illefonso a pergunta. *Quem dicunt homines esse filium hominis*) Responderão os discipulos com os juizos do mundo. *Alij Ioannem*

Ba.

*Baptistam; alij Eliam: alij Ieremiam, aut unum ex prophetis.* Huns, dizem, senhor, que vós sois o Bautista, outros, vos afigurão hum Elias; A muitos pareceis entro Ieremias; & todos concordão, em que deueis ser algũ desses prophetas antigos. *Aut unum ex prophetis* Naõ eraõ maos os pareceres, em sy, porque todos eraõ Sanctos; Porẽ em Christo tudo eraõ herefias; porque Christo, nẽ era Bautista, nem Elias, nem Ierimias, era o Propheta encuberto prometido por Moyses. (O Reys? o Principes; o governadores? pesai muito as acçoẽs, que sãõ sobre vós tantos os paradoxos, como os corrilhos, tantos os Iuizos como os entendimentos) ouvindo Christo os delirios do Reyno sobre o Messias encuberto daquelles tempos. Perguntou aos discipulos, que discurso fasiaõ delle. *Vos autem quem me esse dicitis.* Neste passo acudio S. Pedro, velho, fiel, amigo da patria, grande defensor do encuberto, & que sabia bem as professias do Reyno, & disse, Senhor? Estes apaixonados do encuberto, já agora, sãõ hũa turba de estolidos, hũa chusma de noveleiros, hereges do bõ juizo, agouceiros de sua desventura, pois tendouos presente a vós, que sois o nosso Rey, & vendouos com seus olhos; ainda desmentem professias do encuberto, cegos na luz do Sol, ( não ha mayor cegueira que a de olhos abertos ) & para confundir a todos digo eu só, que vós sois o verdadeiro encuberto Christo filho de Deos viuo, que aneis de remir o mundo, & que ja não ha que esperar outro Redemptor. *Ego autem dico quia tu es Christus filius Dei viui.* Pedro? vós sabeis aonde estais? vós entendeis o que vosso Mestre pergũta? Se Christo quer saber o que se diz do Filho da Virgem? Comõ vos, deixando de manifestar o filho da Virgem encuberto, confessais a Christo filho de Deos? Naõ manifestais ao encuberto, antes parece que negais

Deut. 18.  
vers. 15.

Vers. 18.

ao encuberto de Filho de Maria; a que proposito vem aqui o Filho de Deus agora? a que proposito? a mui grande proposito; que tẽ tanta correlaçãõ o ventre de Maria, com o ventre do Eterno Padre, (em razam do Filho gerado) que o mesmo he confessar a Christo Filho de Deus, que manifestar o Encuberto Filho da Virgem Maria; porque o mesmo Filho he fructo do ventre de ambos; nam nega Pedro a Christo Filho da Virgem, quando faz a Christo Filho de Deus, antes manifesta que he o Encuberto Filho da Virgem Maria, quando o confessa Filho de Deus viuo. *Tu es Christus filius Dei viui.* Ajunta o Santo. *Non quod cum negaret filium Beatissimæ Virginis Mariæ, quod ait Christus (cuius filium se dicit, cum se filium hominis nominat) sed ut demonstraret, unum eundemq; filium hominis, esse filium Dei.* De sorte, que S. Pedro, pera mostrar que Christo era o encuberto Filho da Virgem Maria, quando lhe perguntaõ que sente do Filho de Maria? Responde que he Filho de Deus. E Marcela pera mostrar que Christo era o Messias Filho de Deus, publica a vozes que he o encuberto Filho de Maria. *Beatus venter qui te portauit.*

E com razam, porque o Encuberto do Reyno, por fructo do Ventre se descubrio, porq̃ no fructo do Ventre estaua encuberto. Altissimo Mysterio foi o de Marcela recorrer neste passo ao fructo do ventre de Maria, pera prouar que Christo era o encuberto Messias, Filho de Deus, q̃ o Encuberto, por Anthonomasia, era chamado nas Escrituras, fructo do Ventre.

Fallando Deus a Daud na descendencia do Messias disse assi. *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Daud, sabeis que do fructo do vosso Ventre, ei de tirar o Messias Restaurador de vossa Monarchia. Do ventre? Repara Sancto Ireneu, (& eu naõ farei mais que romã-  
cear

N. P. s. Ilde  
fons. Serm.  
2. de Assup.

Psal. 131.  
7. 11.

cear o Sancto , repara bem, quem tropeçar no ecco das  
 palauras.] Senhor, que modo he este de fallar? fructo do  
 ventre he proprio de mulheres, que em suas entranhas  
 concebem seus filhos, naõ se falla por esta lingoagem aos  
 homẽs, se a promessa fora a Reynha Berisabe em cujo fi-  
 lho Salamaõ prendeo o Reyno de Israel , naõ auia que  
 duvidar ; poreo intimar a hũ Rey q̃ do seu ventre auẽis  
 de tirar o seu successor? implicação grande parece, õ en-  
 tendamonos, (declara o Sancto ) falla Deus a Dauid  
 sendo homem, por lingoagem de vètre proprio de mu-  
 lher, pera lhe mostrar que o Messias Filho de Deus ha  
 de nascer Encuberto de hũa Virgem , por modo, mira-  
 culoso sem obra de varaõ , & por isso lhe promette o  
 fructo no ventre; & pera declarar a Dauid que o Messias  
 hade ser descendente de seu sangue, ajunta q̃ o ventre he  
 de Dauid. *De fructu ventris tui.* E assi lhe fica manifes-  
 tando o Encuberto Filho de Deus por fructo do Ventre  
 de Maria. *Ut generationem eius qui futurus erat ex vir-  
 gine premonstraret.*

S. Irenæus.

Apura o literal desta Profecia, o termo com que  
 o Anjo desafogou a Ioseph do Antojõ que no ventre  
 da Virgem se lhe augmentaua. *Ioseph filij Dauid nolle ti-  
 mere.* Ioseph filho de Dauid naõ temais a afronta de vos-  
 sa Esposa porque o que nella se vè he obra do Espirito  
 Sancto. *De Spiritu Sancto est:* No Filho de Dauid reparo  
 tambem depois de duas insignes Ideas do pulpito, ambos  
 vozes de Cappella, fazendo annos sua Magestade (aquel-  
 le Senhor o guarde, & permite lhe conte os de Nestor  
 a Monarchia ) quadaqual dos alentos se sobreleuou em  
 superiores guinadas estadistas , a seu intento singula res.  
 Mas presistindo no rigor da letra , reparo com Lirano  
 em que de tres applicões mais , que este mesmo Anjo  
 fez a Ioseph em Bethelẽm notificandolhe o desterro do

Matt. 1. v. 20.

Matt. 2. v. 13. v. 19. v. 22.

A 4 Egipto

Egipto; [ no Egipto restituindoo a terra de Israel, & de volta acautelando de Archelao, no diuertimento de Galilea,) nunca o Anjo chamou a Ioseph filho de David, senão nesta occasião dos ciumes; & parece que mais impropriamente o faz filho de David na sospeita de sua affronta, aonde vinha mais a conto chamarlhe carpinteiro, porq̃ mais facil fora em beber a representada injuria, no pô da cerra, q̃ no Ouro do Cetro. Chamesse logo Ioseph, nesta occasião filho de carpinteiro, & não filho de David; não ha deser senão filho de el Rey David que sò pera esta occasião, se lhe guardou este nome; pera que ouvindo nomear a seu Pay David, se lembrasse da profecia que a David estaua feita do successor do seu ventre. *De fructu ventris tui.* Pois Ioseph filho de el Rey David, vedes ahi o fructo de David no ventre de Maria; he fructo de David pella successão do sangue, he fructo do ventre, por ser só de Maria concebido por obra do Espirito Sancto sem concurso de varaõ. E reconhecendo desta sorte o fructo de David no ventre de Maria vossa Esposa, logo descançareis. *Recognosce quod promissum est domui David de qua tu es, & vide completum in ea.* Attribuindo logo os fariseus, todo o poder dos milagres de Christo, a contrato de Beelsebub. *In Beelsebut.* Era negar a Christo de Filho de Deus, & de Filho de Maria, era tirar a Maria a gloria de May de tal Filho, como era Christo; & a Christo, a gloria de tal May como he Maria, & acudindo Marcella, pello Filho, & pella May, restituindo o Filho a May, & a May ao Filho publicando o Encuberto, sò com o declarar fructo do Ventre de Maria. *Beatus venter qui te portauit.*

Dous roubos notaueis pretenderaõ fazer á sagrada Religiaõ do Carmo os emulos de suas glorias; hum roubo foi dos filhos á May, outro roubo foi da May a-

Lyrano.

os fi  
tend  
naõ  
fena  
vent  
rat /  
Ata  
ja C  
do a  
Filh  
do h  
caua  
as in  
que  
traç  
a rel  
cela  
tus  
naõ  
nio,  
estim  
ond  
& v  
çaõ  
tuo  
filij  
cren  
tas,  
com  
lista,  
Imag  
seus  
de ta



os filhos, (façamos destes dous hum só, latrocino;) pre-  
 tenderão roubar a May aos Filhos, contendendo que  
 não eraõ Filhos da Virgem Maria do monte Carmelo,  
 fenaõ daquella Maria de Ierusalem, de cujo corpo, ou  
 ventre Christo lançou sete demonios fóra. *De qua eijce-  
 rat septem daemonia.* Fariseus do Euangelho. *In Teelsetut.*  
 A tam grande roubo, a tam falça calumnia acode, a Igre-  
 ja Catholica, acodem os Summos Pontifices restituin-  
 do aos Religiosos Carmelitas a gloria de verdadeiros  
 Filhos da Virgem Maria do monte Carmelo, publican-  
 do hum dia de triunfo (que saõ os Altares, as danças, as  
 caualarias, os Borlatins, que por essas praças admiraõ,  
 as inuencões de fogo, as luminarias no mar, & na terra,  
 que estas noites deixaõ em duvida o dia) tudo demonst-  
 trações festiuas em gloria desta maternidade, illustrando  
 a restituicaõ com o mesmo Euangelho com que Mar-  
 cela restituiu a Christo a gloria de Filho de Maria. *Bea-  
 tus venter,* Ah Religiaõ sagrada! ah filhos venturosos!  
 não sois filhos não, de ventre que occupasse o demo-  
 nio, sois filhos espirituas da Virgem Maria, que muito  
 estima a vossa filhaçaõ; sois filhos daquelle Ventre a  
 onde foi concebido o Filho de Deus, elle por natuteza,  
 & vós por graça. E se o nosso Abbade Arnoldo na filha-  
 çãõ do Euāgelista, chega a dizer que aquelle filho adop-  
 tiuo fazia as vezes do Filho natural da Virgem? *Uices*  
*filiij naturalis, filius accipit adoptiuus.* Bem podemos  
 crer, que na adopçaõ da Virgem nestes filhos Carmeli-  
 tas, quis a Senhora substituir vezes de seu filho amado;  
 como se não satisfeita com hũa só imagem no Euange-  
 lista, quizesse nesta memorauel Religiaõ, levantar tantas  
 Imagẽs de seu Filho natural, quantos sam os Carmelitas  
 seus filhos adoptiuos. Esta gloria tam grande de filhos  
 de tal May, que os emulos vos roubauaõ, restituiremos

Marci. 16.  
v. 9.

N.P. Ar-  
noldo.

B hoje

hoje no Ventre da Senhora. *Beatus venter.*

*Specul. Or-  
dm. l. 10. c. 5*

A outra gloria que a enueja pretendia roubar a esta Religiaõ ditosa, era de filhos do grande Patriarcha Elias seu primeiro fundador por particular inspiraçaõ diuina, & mandato expresso de Deus, que se vè no espe- lho desta antiquissima Ordem. *Religio Carmelitarum fuit mandato Dei, & Concilio Spiritus Sancti, per Heliam prophetam, inchoata, & instituta.* Roubando a esta sagrada Ordem 930. annos de successaõ antes da vinda de Christo, fazendoa tam moderna, que huns a introduziaõ em Ioaõ Patriarcha Ierosolimitano na era de 400. em que lhe deu a Regra que perseuerou 771. annos atè o de 1171. em que Alberto Patriarcha tambem de Ierusalem, apurando a Regra antiga, fez a que hoje guardaõ os Carmelitas da Obseruancia com 482. annos de continuacaõ. E neste modo de historiar os que poem a Origem Carmelitana o anno de 400. tiraõ os Carmelitas 1330. annos de antiguidade. E os que a arrastaõ a Alberto, pellos annos 1171. roubaõ 2101. annos de fundacaõ à Religiaõ Carmelitana. Naõ sendo os dous Patriarchas fundadores, senaõ huns dispositores da primitiua fundacaõ do Santo Elias, cujos filhos eraõ, reduzindo a regras escritas em papel, o que auiaõ aprendido do Carmelo aonde se foraõ sempre conseruando os estatutos do Santo Elias na tradiçaõ successiua das cõmunidades, do tempo do Santo Patriarcha de cujo entendimento foi parto esta Sagrada Religiaõ. Por onde assi como auemos de restituir estes filhos a sua May a Virgẽ Maria no fructo do ventre, *Beatus venter.* Assi restitui- remos o Pay aos filhos, no fructo do ventre do enten- dimento do Santo Patriarcha, a sombra da geraçaõ do ventre do Eterno Padre. *Ex utero ante luciferum.*

Ajudanos a fundar o nosso Rabano, que decla-  
ran

rãd  
gni  
nus.  
tem  
Chr  
meli  
Eliã  
to d  
na c  
Pod  
ante  
cuja  
InC

çaõ  
noff  
Eleu  
ral  
ver  
cela  
blas  
vent  
con  
puri  
uras  
Ela e  
semi  
eleu  
susce

rãdo o nome Elias, diz que he o mesmo que Deus, & si-  
 gnifica a Christo. *Helias interpretatur Deus meus Domi-  
 nus. Sive Deus fortis. Et significat Christum* De sorte que  
 temos em o nome Elias, a Deus, & a significaçã de  
 Christo. Assi se eu mostrar a sagrada Religiaõ dos Car-  
 melitas fructo do ventre do entendimento do Santo  
 Elias, logo os veremos fructo do ventre do entendimẽ-  
 to deste Deus, gerados ja em Christo pello Santo Elias,  
 na outra significaçã do nome. *Et significat Christum.*  
 Podendo neste significado gloriarse o Santo Elias, que  
 antes de Christo gerou em Christo, aquelles filhos de  
 cuja geraçã se gloriaua S. Paulo no tempo de Christo.  
*In Christo Iesu, ego vos genui.*

N.P. Ra-  
ban.

*Fundemos tambem esta geraçã  
 Espiritual no Evangelho.*

Acredita Marcela o Ventre da Virgem pella gera-  
 çã do Filho de Deus. *Beatus venter.* E Christo Senhor  
 nosso ( no sentir d e todos os expositores Catholicos)  
 Eleuou o pensamento a Marcela da Conceiçã corpora-  
 ral a Conceiçã Espiritual. *Quin imo Feati qui auaiunt  
 verbum Dei & Custodiunt illud.* Naõ repredeo a Mar-  
 cела de louvar o ventre da Virgem (como impiamente  
 blasfema Caluino) senam eleuoulhe o pensamento ao  
 ventre espiritual do entendimento, aonde a Virgem  
 concebeo primeiro a Christo, que o concebese em suas  
 purissimas entranhas. Assi o notou com diuinas pala-  
 uras o Cancelario Parisiense. *Conce tio, nempe, prius effe-  
 cta est in superiori cœnaculo cordis, per virtutem gratiæ  
 seminalis, quæ Virginalem animæ Mariæ Portiunculam,  
 eleuauit diuinitus, ut esset Mater verbi per dignatiuam  
 susceptionem prius in mente quam in ventre.* Primeiro a

Gerson  
Cancel.  
Parisi.

Serenissima Virgem concebeo a Christo no Ventre do entendimento, que o concebesse em seu Virginal ventre. Primeiro foi May no espirito, que no corpo.

Com admiravel elegancia distinguio o nosso Abade Ruperto as conceições dos dous ventres, confundindo a heresia dos Ebionitas, assertores, de que Christo naõ era Deus, nem existia antes da Virgem Maria, senaõ que de seu Ventre tiuera principio, assi como os mais homẽs começaõ a ser no ventre de suas Mays. Tirou o Doutissimo Abbade, a confusaõ dos hereges daquelle notavel Enigma de Isayas. *Ante quam paruriret peperit.* Perguntando, hereges eegos? que todos fois textos de escrituras, declaraime este Enigma do Propheta Isayas? Pario antes de parir? como he possivel taõ grãde implicacaõ como antes do dia do parto se pòde crer q a May aja parido? como pòde o parir ser antes, se o dia do parto foi despois? pasmais? pois aprendei o como na distincam de conceições do entendimento, & do Ventre, que se viram em Maria May do Messias Christo Iesu; porque como este Senhor era Deus Eterno, & exestia antes de Maria, pode esta Senhora concebello, primeiro no entendimento que em suas purissimas entranhas; & assi no instante de sua immaculada conceiçam, concebeo a Virgem Maria a seu Deus, gerando primeiro no Ventre de seu entendimento, aquelle mesmo Senhor q vinha conceber no Ventre de suas purissimas entranhas *Concepit; genuit Spiritu quem corpore gignere veniebat.* E eis aqui como a Virgem pario antes de parir, porque como Christo era Deus, & existia ante da Virgem Maria pode a Virge conceber a este Senhor pello Ventre do entendimento muito antes que o concebesse em seu Virginal Ventre; assi o parto do Ventre do entendimẽto foi primeiro que a Virgem nascesse, & o parto de suas

Isai. 66.

Illustrissimus Noster  
Zerda Epi-  
se. Almer.  
Academ.  
27. sct. 4. n.  
31.

as

as purissimas entranhas, foi 14. annos depois do nasci-  
 mento da Virgem. Ponto em boca Iudeu, ponto em bo-  
 ca herege, que aqui nam ha senam pasmar. *Non iam dicat*  
*Iudeus, non iam dicat Hæreticus, eundem Christum ex*  
*Maria habuisse initium. Nam antequam parturiret, pepe-*  
*rit: antequam parturiret illic, antequam tempus illud ei*  
*veniret, ut filium visibilem ex Uentre Virginis Sancta si-*  
*on ederet, peperit, & Mater eiusdem verbi effecta est conce-*  
*pit enim corde, & verbum Dei peperit ore.*

N. P. Ru-  
 per. de O-  
 perib. spere.  
 sancti ad Ise  
 ye locum.

Donde se ficam concludindo duas conceiçoës, &  
 dous partos, ou duas geraçoës; hũa espiritual que faz  
 puramente no entendimento, outra temporal que he  
 parto das entranhas; no parto corporal a May nunca pô-  
 de ser filho: na conceiçam espiritual, o filho pôde ser ir-  
 maõ, & pôde ser May q̄ (como notou nosso P.S. Grego-  
 rio) quem cre em Christo, he irmaõ de Christo, & quẽ  
 depois de crer ensina a crer, & prèga essa fè a outro que  
 conuerte, & insina, de irmaõ de Christo se faz May de  
 Christo, gerando em Christo quantas almas aprouveita.  
*Qui Christi frater & soror est credendo, efficitur Mater*  
*prædicando* E esta maternidade espiritual foi a que Chri-  
 sto mais mostrou estimar, na resposta aos que lhe deram  
 novas da May, & dos irmaõs. *Qui fecerit voluntatem*  
*Patris mei, qui in cælis est, ipse meus frater, & soror, &*  
*Mater est.* E esta foi a geraçam que Christo quis incul-  
 car a Marcela na palavra diuina. *Beati qui audiunt ver-*  
*bum Dei.*

N. P. S. Gre-  
 gor. Mag.

Matt. 12. 50.

50.

50.

50.

50.

50.

50.

50.

50.

50.

50.

A geraçaõ espiritual concebida no Uentre do en-  
 tendimento em filhos espirituais, he a fecundidade mais  
 presada de Deus. Nota a Sagrada Escripura, nos primei-  
 ros passos de Abraham quando sahio de Aran, leuar cõsi-  
 go a Sara & *animas quas fecerat in Aran.* Leuou a Sara,  
 com quantas almas tinha feito em Aran; notauel dizer?

Gen. 21. 2.

5.

que leuasse Sara, nam era muito, mas que leuasse juntamente as almas que fizera? como se pôde entender? as almas racionaes, nam se tiram da potencia da materia; o Pay ao filho, a alma desse filho, que he puramente espiritual, sò Deus a cria. Logo como podia Abraham fazer almas? demais de q̄, Abraham, nam gerou filhos alguns em Aran, que pudeffemos dizer seriam almas que leuasse consigo? que almas foram logo estas que fes Abraham? O parafraste Caldeu o explicou bem, nam da geraçam de filhos corporaes, senam de filhos espirituaes de sua doutrina, produzidos do ventre de seu Entendimento. *Et animas quas fecerat. Idest, quas subijcerat legi.* Nam leuou Abraham filhos de carne, leuou filhos de espirito, muitos gentios) como de sentença de algũs Doutores refere Lirano) conuertidos a Fé do verdadeiro Deus. *Quos de idolatria conuerterat, ad cultum veri Dei.* E como estes conuersos foraõ parto de sua doutrina, & filhos gerados de seu entendimento pera a Fé do verdadeiro Deus? por isso diz que fez almas, a aquelles, que de antes, pella falta do conhecimento do verdadeiro Deus, eram como corpos. *Et animas quas fecerat, Idest quas subiecerat legi.*

*N. Ab. Tritemio de veteris illustr. l. 2. c. 23.  
N. P. Arnoldo in suo Mart. l. 3. o 6. de maye.  
N. P. Iepes. 1. 3. an. 7. 28*

*Deuter.*

Esta geraçam espiritual concluamos com S. Ioaõ (naõ lhe chamo nosso, por contenda de tres Religioẽs mas se nam foi Bento ( como o fazem o nosso Abbade de Tritemio, & Arnoldo;) nas conjecturas de seu Mestre Cosme de quem senam duvida ser Monge Bento, levado catiuo de Italia Alexandria, & depois Abbade do Mosteiro de S. Sabá; (do que abaixo mostraremos, se vê naõ podia ser Basilio, & que de força ha de ser Carmelita. ] Este admiravel Doutor, conferindo a maldiçam da Lei velha sobre quem naõ deixasse descendencia. *Maledictus homo qui non reliquit semen post se.* Como a

ben-

benção da mesma Ley sobre o que deixa filhos em Si-  
 am. *Beatus qui habet semen in sion.* Repara muito, em a-  
 uer de ser amaldiçoado, senão tiuesse filhos? o que foi  
 defeito da natureza, como inuoluntariamente podia ser  
 argumento de penna, senam tinha reatos de crime? no-  
 tem. Na Ley velha não era absolutamente amaldiço-  
 do, quem não tinha filhos, senam aquelle que não tendo  
 filhos filhos pella geraçam corporal, não procuraua fi-  
 lhos espirituacs, pella geraçãõ seminal do ventre do en-  
 tendimento, que he a successam mais gloriosa; & a filha-  
 çam que Deus mais estima. *Beati qui audiunt verbum  
 Dei.* Entendasse logo espiritualmente o preceito da mal-  
 diçam corporal, & achará o mundo bemauenturados,  
 pella successam espiritual do ventre do entendimento,  
 até aquelles mesmos amaldiçoados pella esterelidade  
 da geraçam carnal. *Oportet spiritualius accipere legis  
 præceptum (notaucis palauras) Nam est semen spirituale,  
 per charitatem, & timorem Dei, in mentis utero, parturi-  
 enti, spiritum salutis. Sic autem accipiendum est hoc. Bea-  
 tus est qui habet semen in sion & familiares in ierusalem.*  
 Parece o *Beatus qui habet semen in Sion:* comento, do  
*Qui audiunt verbum Dei.* Com que Christo louvou ma-  
 is a geraçam do entendimento em que a Virgem con-  
 cebeo espiritualmente primeiro no instante de sua im-  
 maculada conceiçam, que depois de nascido no mun-  
 do o concebesse, o seu sacratissimo Ventre em Nasa-  
 reth: Assi foi Bemauenturado Pay o Santo Patriarcha  
 Elias, & sua Religiam sagrada, concebida no ventre de  
 seu entendimẽto, per espiraçam diuina do Espirito San-  
 to, em cuja graça gerou a immensidade de filhos que  
 criou no Carmelo, & depois se foi estendendo por to-  
 do o mundo. *Beati qui audiunt verbum Dei.*

S. Ioann.  
 Damasc.

Observou o nosso Abbadc Ruperto que o mes-

N. P. Ru.  
cit. ubi  
supra.

mo Filho que a Virgem purissima concebeo espiritalmente no instante de sua Immaculada Conceiçam; tinhaõ no ja muito antes concebido no ventre de seu entendimento os Santos Patriarchas, & Prophetas, & o auiam produzido por palaura, & por escrito nas escrituras antigas: (ainda esta antecipaçam he mayor lançada aos hereges Ebyonitas.) *Ipsium fide conceptum, dicto & scripto, pepererunt prius animæ Patriarcharum, & Prophetarum.* Entre todos os Santos Prophetas nenhum concebeo a Deus mais altamente que o Santo Prophetta Elias. Seruenos sô o como concebeo a Deus na nuuem que vio sobir do mar na oraçam do Carmelo, aonde lhe foram reuellados altissimos mysterios, em particular a Encarnaçam do Verbo, a Monarchia da Igreja Catholica Romana fundada por Christo, aly esteue vendo a diuersidade aprasiuel de varias Religioes, com que se auia de dilatar pello mundo, & logo querendo anteciparse na primasia de tam sagrados institutos, concebeo no ventre de seu entendimento o maravilhoso parto de sua Religiam profetica, & assi o produzio no monte Carmelo, fazendo bemauenturados a quantos ouviram de sua boca, tam diuinos institutos, da palaura diuina, *Beati qui audiunt.*

Esta he a descendencia da sagrada Religiam Carmelitana; por parte da May, filhos da Virgem Maria do monte Carmelo, a cuja gloriosa filhaçam se dedicam as demonstraçoens grãdiosas de tantas festas no Euangelho da Missa, *Beatus venter.* Por parte do Pay sam parto do Ventre do Santo Elias, *Beati qui audiunt verbum Dei.* E cõ tam Illustres Pays, com mayor razam podẽ blasonar de si estes ditos filhos.

Quid. li. 13.  
Met.

*Est quoq; per Matrem Cyllenus addita nobis  
Altera nobilitas, Deus est in utroq; parente.*

En



Entremos agora nas restituções começando a primeira restituição pella filhaçã do Pay: fundados em hum lugar profetico, que parece literal desta Religiam sagrada, *Caput tuum, sicut Carmelus.* Illustrissima Religiam Carmelitana o vosso principio, (isso ha de ser aqui *caput.*) Foi o monte Carmelo. Para entender o fi-  
no da comparaçã, deuemos reparar nos dous Carmelos da terra de promissã, hum sito no tribu de Judã donde Nabal, se chamou Carmelo. O outro (& he o de que fallamos, memorauel nas Escrituras,) fica no Tribu de Efraim junto a Ptolemaida, eminente ao mar. E como cousa de tam sinalada se aproueitou o Santo Esposo no louvor da cabeça de sua amada; he este monte o mais alto de quantos lhe ficam em roda, o mais abundante, o mais florido, o mais aprasiuel, o mais Religioso; nelle, leuantou Saul, (como notou Lyra) o primeiro Altar, que depois restaurou o Santo Elias no celebre sacrificio em que o fogo do Ceo declarou o Deus verdadeiro, & as falsidades dos Prophetas de Baal. Neste monte, vio o Santo Propheta a nuvem figura da Virgẽ immaculada, a cujo presença se desfechou o Ceo em agoas, de tres annos negadas; neste monte abraçou o Santo Elias os principes quinquagenarios. Neste monte foi celebre a fonte, que da habitaçã que o Sagrado Propheta fez coua junto a ella se chamou fonte de Elias: Tal era a reputaçã Religiosa deste monte, tal sua Sanctidade, que os gentios vieram a adorar ao monte, com nome de Deus Carmelo; & Cornelio Tacito escreue, q̃ neste mōte sacrificou, o Emperador Vespasiano, ao Carmelo como a Deus Diuidade, q̃ parece quizeram ensinar, os validos de Benadab Rei de Siria, quando com trinta, & dous Reys seus confederados, foi desbaratado nas fraldas destes montes, & os Barbaros para desfazer

*Cant. 7. v.*

5.

*Lyra no.**3. Reg. 18.**v. 30.**Lyra ibi.**Adricom.**in tribu Isa**char. n. 19.*

Reg.

na potencia de Acab atribuiram a victoria, aos Deoses nos mōtes; *Dij montium Dij eorum, ideo superauerūt nos.* Este he o monte Carmelo, figura do outro monte mistico o Santo Propheta Elias & sua Religiam sagrada, q̄ ho je celebramos. Monte Carmelo da Igreja, o mais alto, o mais santo, o primeiro monte Religioso que se descobre em altura de 930. annos de Religiam antes da vinda de

Egid. Car-

mat. c. 3. 9.

16. f. 118.

Michael

Munhos l.

3. e. 7. c. 2.

ec. 1. f. 309.

Theod.

S. Thomas.

Christo. Monte, q̄ por mais alto lhe deram primeiro os rayos da Graça diuina, sendo santificado no Ventre de sua May, pera dar mais esta viua figura ao S. Bautista, q̄ veyo no espirito, & virtude de Elias; como largamente mostra Egidio Carmato, mōte mayor, São mayor, o faz na Prophecia Theodoro. *Sumus Prophetarum.* Na sã. tidade, o D. Ang. *Elias, omnibus prophetis, sanctior fuit.*

O monte grande! que não só foi o mayor monte da sanctidade; mas monte tam alto, que teue propriedades do diuindade. Que disse Moyses de Deos? disse que era fogo. *Deus tuus ignis consumens est.* Que dis a sagrada Escritura de Elias? que dis? que he como fogo. *Surrexit Elias Propheta quasi ignis.* E como elemento de fogo se sustentava de chamas viuas; assi o referẽ Santo Epiphonio, & Santo Dorotheo, em huma mysteriosa viamem que seu pay Sobac, vio huns Varoens vetidos de branco, apartando ao menino dos peitos da May, meterlhe na boca, (em lugar de comer) chamas de fogo.

S. Epiphon.

S. Dorotheo.

*Flammam ignis loco sibi ministrabant.* Fogo no alimento? fogo no sacrificio do Carmelo? fogo nos Principes, quinquagenarios? fogo na carroça, em que desaparece; q̄ auemos de dizer a tanto fogo? senão q̄ he o Santo Elias hum Deus participado em fogo? ja nas propriedades de fogo Deus? ja Deus na significaçam do nome? o quantas inspiraões de Diuindade vos sobran, Elias sagrada? *Verbum ipsius quasi facula ardebat.* Bem se lhe pode

de

de por a letra *Ignis consumens est.*

Santo Augustinho explicando este lugar, afirma que ja Christo no testamento velho as disse em ptophetica pessoa. *Ipsa Christus loquitur in veteri testamento, cum dicit Ego sum ignis.* E ratificou no testamento novo quando disse que trouxera fogo ao mundo. *Ignem veni mittere in terram.* Declarando assi, que ele era aquelle Deus que na Ley velha se tinha chamado fogo; *idest verbum Dei quod est ipse.* Este fogo pois, começou o Santo Propheta Elias a atear no monte Carmelo 930. annos antes de elle apparecer visuel no mundo; reuelando o verdadeiro Messias, & instituindo sua Religiam sagrada, foi instruindo seus filhos na vinda do diuino fogo o Verbo do Eterno Padre.

*Aug. in glo-  
sa ad 4. Co-  
deus.*

Abrasado deste fogo diuino em espirito, o Santo Elias; & secundo o ventre de seu entendimento dos mysterios que em suas altas visoes concebera, ardendo em sy per amor, quis ascender aos outros em charidade, alumando ao mundo com a fundaçam da Religiam Carmelitana; qual, (como dis Ioaõ Patriarcha) *Dispoz. Sancto dictante, & mandante Spiritu.* Daquelle entendimento sahiram os tres votos da Religiam, Obediencia, Pobreza, & Castidade, que ensinou a guardar a seus discipulos. Se bem naõ com a solemnidade que depois se introduzio nas Religioes, pellos annos 1294. No pontificado de Bonifacio oitauo. 2224. depois da instituicaõ do Santo Elias. E os que mais antiguidade lhe daõ a poem no pontificado de Alexandre Terceiro pellos annos 1159. E de Celestyno 3. pellos annos 1191. que vem a ser 2089. ou 2021. annos depois do Santo Elias. O qual he sô o que se pôde chamar Protopatriarcha de Religiosos, porque ainda que o Propheta Samuel 106, annos antes, juntasse conuentos de Prophetas, naõ foi

*Ioam Pa-  
triarcha.*

*Cap. vnser  
de oris. m  
6.*

em clausura, com votos de Relegiam, pois muitos dos Prophetas, & até o mesmo Samuel foi cazado; confutando assi em toda a antiguidade, que a traça da vida monastica com tres votos, começou só no Santo Elias resolve Carmato Geral dos Padres minimos. *Elias continentiae statum, & sibi & suis indixit.* E assi os Escriitores antigos das couzas monasticas. Sam Ieronimo, Ioan Ierosolimitano, & Casiano, affirmam, que o S. Elias foi o primeiro q praticou os tres votos essenciaes, & assi foi verdadeiro Prothoparête dos mōges. *Asserunt,* [continua o Carmato) *Eliam omnium Monachorum Patrem fuisse, quia tria Essentialia vota primus ipse opere, adimpleuit.*

Egadio Carmato lib. de gestis Elias. cap. 6.

N. P. S. Bēto in sancta Regu. cap. 58.

N. P. São Greg. Mag

E nam deroga a instituiçam do Santo Elias, expressarem depois os Summos Pontifices a forma da solemnidade dos votos, porque muitas couzas começaram primeiro na Igreja per instituto dos Santos Patriarchas que a Igreja depois aprovou, & decretou vniuersalmente; como he o anno de nouiciado nas Religioēs que consta ser instituto de Nosso Padre Sam Bento no Capitulo 58. da Sancta Regra (como aduertio Alexandro segundo,) & depois Nosso Padre Santo Gregorio o estabaleceo no decreto; & o Concilio Treriniensi segundo o decretou pellos annos 948. que vem a ser 437. depois de escrita a Santa Regra. E nem por faltá desta aprouaçãõ deixaraõ de ser verdadeiros Mōges quantos antes a tinhaõ professado. Assi podia ser verdadeiro instituidor da vida monastica com os tres votos o Santo Elias, tantos seculos antes, suposto que a solemnidade dos votos, fosse muito depois. & assi nesta conformidade, excitaua Santo Agustinho em seu tempo seus discipulos a immitaçãõ do Santo Elias, & Eliseu como verdadeiros Religiosos daquela antiguidade; *Quos constat in veteri lege veros fuisse Religiosos.*

Cre:

Creceo o parto do entendimento do Santo Elias, creceram seus filhos no monte Carmelo, em tam grande numero, que encheraõ toda Palestyna, & toda Syria, & depois a toda o mundo. Do infinito de filhos desta Sagrada Religiam, entende o Nosso Abbade Ruperto [que floreceo ha 514. annos na era de : 119.] aquelle gabo de cabellos das cabras de Galaad, *Cappilli tui sicut grex caprarum, quæ ascenderunt de Galaad.* Porem se a equiparancia se fazia com os rebanhos do Carmelo, como se induzem na figura as cabras de Galaad? A razam foi, porque em Galaad se significou o Santo Elias, que na escriptura appareceo de repente fallando com os moradores de Galaad, aonde juntou alguns discipulos com que se passou ao monte Carmelo, aonde viueo 17. annos instituindo sua Religiam; chamemse logo os Religiosos Carmelitas, rebanhos que subiraõ de Galaad ao Carmelo, porque assi creceraõ no monte Carmelo os rebanhos racionais dos Religiosos Carmelitas. (*Greges caprarum rationalium apparuerunt.*) como se dilatauaõ, & estendiam os tatos de cabras em Galaad, donde os discipulos sairam com Elias. *Quæ ascenderunt de Galaad* E assi como eram toda a fermosura de Galaad, os seus rebanhos; assi (ajunta Gregorio Nisseno) todos os rebanhos de Religiosos que o Propheta Elias criou em diuersos Conuentos, no monte Carmelo, foram depois todo o ornato da Igreja Catholica. *Itaq; omnes quot quot, ad exemplum vatis illius, vitam suam instituerent, ornamentum Ecclesie sunt, gregatim viuentes, in conuersatione mutua colentes.* Rebanhos espirituas juntos em comunidade. *Gregatim viuentes, in conuersatione mutua colentes.*

Cans.

N. P. Ru. pers. in Cae

S Greg. Nissen. in Cans.

Tanta foi a multidam dos filhos do monte Carmelo, que sò de quatro Mosteiros na Palestyna (affirma

Sofronso) contarle 3 500. Religiosos; ouve tempo em em que o computo dos Mosteiros, desta dillatada Ordē, chegou a 7500. Em que auia 18000. mil Sacerdotes; soma increiuel, se ponderamos na Chronica de N. Padre

*N. P. Fr. Beruar. de Bisto in vi ta S. Bern. lib. 4.* Sam Bernardo (que floreceo ha 500. annos) ser tanta a dificuldade de ordenar Sacerdotes nos tempos antigos, que nos mosteiros de cem monges, nam passauam de dez, os Sacerdotes; & se colhe melhor o infinito dos filhos desta Religiam profetica do que escreue o Nosso

*N. P. M. Leand. o na vida de N. Madre S. Getrudis.* Mestre Leandro, na vida de Nossa Madre Santa Getrudis, aonde affirma, que todas as familias, todos os Conuentos, & modos de viuer daquelles Monges antigos do Oriente [aqui se parte a contenda de S. Ioam Damasceno] & todos os Varoēs insignes em Sanctidade, & letras, daquelles tempos, eram filhos do Espirito do Sã;

*Philp. Ab. Hieropol.* to Patriarcha Elias. *O Carmelitarum Religioz* (Exclama Abbade Philippo) *Quam magna facta es in domo Dei! Nunquid non olim a modico fonte Eliæ Prophetæ principium habuisti? Et ecce nunc in magnum fluum excreuisti? Tu olim Plantata in eremo, nunc facta es ciuitas plena populo.*

O Doutissimo Abulense, reparando nas despedidas que o Santo Elias (antes de rapto) foi fazendo por Galgala, Bethel, & Ierico; resolve, serem aquellas vistas, acto de visita, ( que até nesta reformaçã nos deixou seu exemplo ) com que o Santo Propheta foi pro- uendo aquelles Conuentos: & depois ( como em capitulo geral ) elegeo, & substituiu por cabeça da Ordem, ao Propheta Eliseu, seu immediato successor; & o in signe Analista Salino, pellos annaes do mundo 3 139. no rapto do Santo Elias, poem a pratica, que fez aos Religiosos depois da eleiçã de Eliseu; com estas notaucis palavras. *Eliseo secundum Deum obtemperabilis, quicumq;*

*Saliano.*

in Carmelo, in Betleem, & in galgalis, & in Najor, & ad Jordanem, & in Gabaa, cæterisque locis diuine militiae, & religiose, professioni, nomen dedistis. Tanta foi a dillação da Religiam prophetica logo no tempo do Santo Elias, que ja quando foi arrebatado, deixou fundados Conuentos em Betlem, Galgala, em Najor, no Iordam em Gabaa, & em outras partes todos fogueitos ao Carmelo como cabeça: & expressamente dis Abulense, que arrebatado o Santo Elias, tomando o gouerno da Ordem Eliseu, a foi visitando toda como fazia Elias. *Eliseus post raptum Eliæ fuit princeps prophetarum, & habitauit in istis locis, discurrendo per Collegia ista prophetarum, sicut Helias, & frequenter mutabat locum ad visitandum filios prophetarum.*

4. Reg. 2.

Abul. 9. 31.

No Carmelo começou esta Religiam prophetica, & do Carmelo se foi dillatado, porque como dis Assensio Radio, feitos os Carmelitas companheiros dos Apostolos foram dos primeiros que prègaram a Lei Evangelica por Galgala, Samaria, & Palestyna. *Notum est eos, apostolis sociatos, fidem catholicam inter primos prædicasse.* O q̄ tãbẽ obseruou o antiquissimo Iosepho Antiocheno, q̄ floreceo pellos annos do Senhor 130, *Persectorum militum Christi coadiutores, surrexerunt strenuissimi viri solitarij, contemplationi dediti, Sanctorum Prophetarum Heliae es Elisei imitatores; qui de monte Carmelo descendentes, per Galileam Samaritiam, & Palestinam, fidem Christi, constantissime sparserunt.*

Ascenc. Badio Mantuani.

Iosepho Antiochena in speculo perfecti Militia c. 11. &amp; 17.

E Luitprando que floreceo pellos annos 946. (como refere Bellarmino) affirma, que na perseguição de Santo Esteuaõ, grande numero de Carmelitas, se deriuaram por varias partes do mudo, & entraram em Espanha aonde foraõ feitos Bispos por San-Tiago, & morreram martyres como foi Elpidio, & seus companhei-

Interprando  
Relatus à  
Bellarmim.

ros. Magna pars eorum qui dispersi in persecutione Sancti Stephani ad varias partes trinecerunt, & ad Hispaniam plurimi venerunt, erant ex Monachis Carmeli, prædicationibus Christi, & Apostolorum ad fidem conuersi, in quibus Elpidius, & socij eius Pontifices, à Sancto Iacob creati, & post martyres facti. Assimilando se foraõ despois espanhando por todo o mundo por successam hereditaria, tẽ o dia presente, em que se conseruaõ nestes Religiosos Carmelitas que vemos (como demonstra noſſo P. M. Fr. Leaõ na sua Benedictina] de autoridade do P. M. Fr. Pedro Cornejo, nas Conclusões que defendeo no seu capitulo geral em Roma o anno 1603. Concluindo que o Monachato de Elias. *Ad hæc usq; tempora perseuerat, hæreditaria successione in Carmelitis; immittatione, in omni Ecclesiæ Monachatu.* Per successãõ perseuera a Religiaõ Carmelitana em seus proprios filhos, desde a primeira instituiçãõ de seu Padre Elias atẽ o dia de hoje em q se vai cõtinuãdo na filhaçãõ desta Ordem prophetica; perseuerãdo nas mais Religioẽs à imitaçãõ do instituto de seu monachato: (justo he concederlhe a imitaçãõ pois o Santo Elias 930. annos antes da vinda de Christo nos fez o exemplo de Religiam com votos.) O monte sagrado! que diuino te portaste! que alto te sublimaste! nam hà monte que te iguale, todos os altos montes dos mais Patriarchas te ficaõ aos pès, como os montes vesinhos ao Carmelo lhe ficauãõ menores. *Caput tuum sicut Carmelus.*

Atẽ aqui fallamos na successãõ Carmelitana como de filhos confessores, daqui fallaremos na successãõ dos Martyres, que tudo nos dá o Carmelo. *Caput tuum sicut Carmelus*, aonde os Hebraisantes por *Carmelus*, lem, *Coccineum, Purpureum, seu purpurei coloris.* Carmelo he o mesmo que purpureo, vermelho, roxo, cor de sangue.

Ficando

O P. M.  
Cornejo re.  
ferido r. s.  
da noſſa Be  
nedictina.

ficando  
put u  
algũa  
que o  
Prop  
Chriſ  
Iefab  
res, p  
to Pr  
taram  
pheta  
dos c  
ns, po  
que n  
serem  
tuto.  
tuos o  
Relig  
E dec  
deue  
fossen  
do a f  
çãõ  
pugn  
bium  
la Re  
Relig  
bele  
quell  
que f  
Perfa  
Senh



ficando assi toda de sangue a cabeça do Carmelo. *Caput tuum iocineum*. E neste sentido, que Cabeça teue algũa Religiam na Igreja de Deus, mais tinta em sangue que o sagrado monte Carmelo? cabeça desta Religiam Prophetica? na qual comêçou a auer Martyres por Christo antes da vinda de Christo nas perfiguições de Iesabel, que fez nadar o Carmelo em sangue de Martyres, pella Religiam do verdadeiro Deus, a quem o Santo Propheta se queixaua. *Prophetas tuos occiderunt*. Mataram os vossos Prophetas; são vossos, senhor, estes Prophetas, & são meus; são vossos, porque vos estaõ dedicados com os tres votos de Religiam monastica; são meus, porque são filhos de minha doutrina; são vossos, porque morrem em defençaõ de vossa honra; são meus, por serem parto do meu entendimento, filhos de meu instituto. Assim explica o Padre Sanches este lugar. *Prophetas tuos occiderunt, nempe ex illo Prophetarum cætu, quos ipse Religiososis disciplinis ad veram sanctitatem excoluisti*. E declarandosse mais, ajunta, que nem elle duvida, nem deue alguem duvidar, de que aquelles santos Prophetas fossem verdadeiros Martyres Religiosos, pois detestando a falsa adoraçaõ dos Idolos, morreram pella adoraçam da verdadeira fe de Deus, que a impia Iesabel impugnaua. *Hæc mihi difficilia non sunt, nec unquam dubium esse delet, viros illos Prophetas. tanti patris in schola Religiosa discipulis, veros fuisse Martyres, quando veræ Religionis studio, amoreq; tenaci, detestati falsam, sub iesubele impia, subiere mortem*.

Notaueis foram as perfiguições dos Barbaros naquelles Mosteiros do monte Carmelo. A primeira de que fallaõ os Historiadores, foi a de Cosroas Rey dos Persas pellos annos 534. que ocupando a Siria se fez Senhor de Ierusalem, & degolou todos os Mõges q po-

D

de

Reg.

o P. Gaspar  
sanches ad  
huc locum

de auer a maõ, encarniçando mais sua tirania, no monte Carmelo, no Iordão, & monte Neoro. E nesta geral perseguiçam, foi martyrisado o grande Annaſtaſio Perſa, filho deſta Religiam, cujo triumpho a Igreja celebra a 23. de Janeiro.

Quatorze annos depois o Emperador Heraclio (animado com o ſinal da ſancta Cruz) desbaratando a Coſroas, ſenhoreou a terra, & reſtituiu a ſagrada Cruz de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto ao monte Caluario donde fora roubada, & reſtaurou quaſi todos os Moſteiros que a barbaria paſſada tinha arruinado; mas logo pellos annos 636. ſe tornou a levantar ſegunda perseguiçam Carmelirana pello tirano Homar Rey de Arabia diſcipulo de Maſoma, que entrou a terra Sancta dominando Siria, Phenicia, & Paleſtyna, aonde deixou a poucos Carmelitas com vida, [ porque como conſta de hũa carta de Sancto Cirillo Grego, eſcrita ao noſſo Abbade Ioachimo) quaſi todos foram degollados.

Depois pellos annos 1126. ſe levantou a tirania de Calo Ioaõ, Emperador Grego, que raiuoſo de lhe nam dizer a fortuna na guerra q̄ mouera aos Mouros, toda a ſanha deuolueo, nas reliquias da verdadeira Religiam, & culto diuino, conſeruado nos Religioſos Carmelitas, matando huns, deſterrando outros, & naõ perdoando a nenhum. A tanto eſtremo chegaraõ as tiranias deſtes tempos, que concordaõ todas as historias Carmelitanas, que do anno 636. atè o de 1290. foraõ martyrisados cẽto, & quarẽta mil Religioſos Carmelitas; dos quaes ( como nota Nicolao de Lira) os mais eram Virgens, & viuiãõ de 200. em 200. pellos Moſteiros, & deſta multidaõ de Martyres Carmelitas, explica o meſmo Lirano a letra a viſam dos 14400. Martyres do Apocalypſe.

E o que mais deve Europa a sagrada Religiam do Carmo, he darnos o primeiro Martyr, que em Espanha derramou sangue pella fè de Christo no Bemaventura. do Sam Pedro de Rates ( que como se refere na historia de Iaem, & otraz, o Illustrissimo Primàs Dom Rodrigo da Cunha ) foi Samuel o moço, ou Malachias o velho, desterrado por Nabucho com outros Iudeus pera Espanha, ( Monge Carmelita ) que se tem ser hum dos muitos, que como diz entrando, naquella expulção foram lançados em Espanha 600. annos antes da vinda de Christo; & chegando San. Tiago a prègar primeiro naquellas partes de Galiza aonde Samuel morreo depois de vinte annos de desterro, o Santo Apostolo o resuscitou, & bautizou instruindoo na fè, & o fez Arcebispo de Braga (& foi o primeiro de Espanha) o qual depois foi martyrisado em Rates perto de Villa de Condepellos annos 45. ficando assi com a primasia da Cadeira Pontifical na fè; & com a primasia do martyrio, sendo o primeiro martyr que nas Espanhas derramou sangue por Christo; ordenando tam raro caso a prouidencia diuina, como se pera fecundar a seara dos Martyres em Espanha, fosse necessario correr este sangue da cabeça do Carmelo, costumado a dar os braços às sangrias pella fè, antes da vinda de Christo,

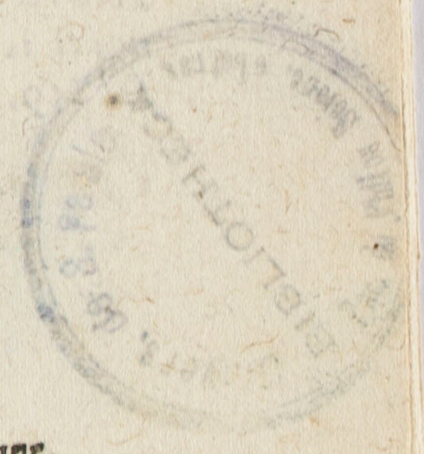
Iustamente podemos engrandecer a inclita Religiam Carmelitana, com aquelle gabo, em que o Esposo comparou o Ventre de sua amada, a monte de trigo cercado de Lirios. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs.* O ventre he o principio, & a officina da geraçam, o Padre Sotto mayor em lugar de Ventre lè. *Còr* o coraçam principio da vida he; o monte he hum, os graõs que augmentam esse monte, são muitos. Este monte de trigo foi o monte Carmelo. ( Coraçãõ, &

*Hist de Iaem. Illustri. D. Rodrigo da Cunha. in sua Monarch.*

*Brachar. 1.*

*Eutropicio*

*N. P. M. fr Lecõ. t. 1. de sua Bened.*



*Cant.*

*Sotto Mayor in Cant.*

O. P. Ponte  
ad hunc lo-  
cum Cant.

principio da Religião Carmelitana cercado de Lirios  
brãcos nos votos monasticos. Como entẽde o P. Põte.  
*To, um hominem externum cõponentibus, nimirum modestia, obedientia, silentium, verecũdiã & clausura.* Ou de Lirios  
roxos, q̃ nos da Sotto mayor, cercado de Martyres. Con-  
seruandose esta sagrada Religiam, candida na pureza do  
voto de castidade, por particular conformaçam com a  
pureza da virgem; roxa, no sangue de infinitos Marty-  
res que deram a vida por Christo. *Caput tuum sicut Car-  
melus. Aceruus tritici vallatus Lilys.*

N. P. Tritẽ.  
Abbate de  
laudibus  
Carmelity

N. P. M. fr.  
Leõ na Be-  
nedict. 1. p.  
fol. 259.

Apocalip.

E desta multidaõ de Lirios, & successaõ propheti-  
ca des o tempo do Santo Elias, venho a admirar dous  
prodigios grandes, ambos obseruaçaõ do nosso Abbade  
Tritemio. O primeiro prodigio he a multidam de San-  
tos desta antiquissima Religiam comparada com as es-  
trellas do Ceo por innumeraueis. *Tot, sancti, sub ordine  
Carmelitarum fuerunt, ut penitus numerari nequeant; et e-  
nim si quis stellas cœli dinumeraret, & sanctos huius or-  
dinis numerare poterit.* Eu confesso que atẽ hoje imagi-  
naua que a Religiam de nosso Padre Sam Bento tinha  
mais Sanctos, que todas as Religioẽs juntas; Naõ era  
piquena conjectura duzentos, & vinte, & cinco mil qui-  
nhentos, & cincoenta, & cinco Sanctos. Mas isto saõ  
Santos per conta, sabemos he o numero. Porem escre-  
uer hum Abbade de Sam Bento (que naõ ha mais que  
153. annos, que floreceo) que os Santos da Ordem de  
Nossa Senhora do Carmo sam sem conto, & que sam  
innumeraueis como Estrellas? parece que nos dá a quel-  
le desengano do Apocaiypse, quando o Euangelista de-  
pois de repartir os 14400. Santos finalados pellos Tri-  
bus de Israel; ajunta logo, que vio outra mayor multi-  
dam de Santos juntos de todas as nações do mundo, em  
tanta copia, que naõ tinhaõ conto. *Post hæc vidi tur-  
bam*

lam m  
bus ge  
el, cac  
triarch  
Reys,  
Santos  
he hu  
O  
ta anti  
nos de  
antigu  
litas le  
basse p  
sas; Ne  
omnes  
ordine  
suscit  
neq; d  
licenc  
(falla  
ado na  
tempo  
de fẽ.  
Ierose  
gines  
do o  
confu  
archa  
xand  
he m  
nome  
duzer  
defin

lam magnam quam dinumerare nemo poterat ex omnibus gentibus. As sagradas Religioes sam Tribus de Israel, cada hūa tam grande multidaõ de Santos, Papas, Patriarchas, Pontifices, Confessores, Doutores, Martyres, Reys, Emperadores; mas a todos sabemos a conta; sō os Santos da Religiam Carmelitaná nam tem conto; este he hum grande prodigio.

O outro prodigio, credito grande da fidelidade desta antiquissima ordem, he que fazendo hoje 2383. annos de successam de seu Patriarcha Elias, em tam grande antiguidade, senam achara, que a Religiam dos Carmelitas leuantasse cisma algũa na Igreja de Deus; ou perturbasse pouo algum dos fieis, com innouaçes escandalosas; Nem tiueffe Religioso sospeito na fè. *Lege & reuolue omnes antiqui temporis historias, & nunquam inuenies ordinem fratrum Carmelitarum, in Ecclesia Dei schisma suscitasse, vel ulla nouitate populum fidelium perturbasse neq; de aliqua hæresi vnquam, suspectum fuisse.* Douvos licença que leais, & releais, todas as historias do mundo, (falla cõ Antiquarios, & Annalistas, & podia fallar confiado na varia liçaõ em que foi admirauel.) E em nenhum tempo achareis nesta sagrada Religiam quebra algũa de fè. Encontrara, á antiguidade, hum Ioam Patriarcha Ierosolimitano, que pella grande liçam das obras de Origines alguns imaginaram Originista, poreu mais fundado o Cardeal Baronio, mostra que Sancto Agostinho confunde ao herege Pitiliano com a grande fè do Patriarcha Ioaõ. Encontrara, hum Cyrillo Pattiarcha Alexandrino, Legado, & Vigairo do Papa Celestyno que lhe mandou o Pallio com todos seus poderes em cujo nome presidio no Concilio Effesino, congregado de duzentos Bispos, aonde condenou a heresia de Nestorio, desfinindo que a Sacratissima Virgem Maria era verdadeira

*O. N. Tritè  
ubi supra.*

*Baronio. 2.  
5. Anno Do  
mini 399.  
n. 38.*

3. Reg. 18.  
v. 19. & v.  
4.º

dadeira May de Deus. Encontrara 1400 mil Martyres que pella fé entregaram a vida; mas quem opugnase a fé, ou quem vacillasse nella não se encontrara nos filhos de Elias, que foi o primeiro q̄ tirou em o Carmelo, as heresias a cada falço, indo justiça os relaxados a corrente do rio Cison.

Poderia alguém dizer, que estes prodigios, sam maravilhas antigas porem nos tempos presentes, parece o Carmelo ja deserto, & parece que o Espirito do Santo Elias se trasladou das trinta, & tres prouincias da obseruancia calçada, aos Carmelitas descalços? cõfesso o reparo, & que he digna de admiraçam a austera penitencia de hum Mariano descalço. A abstinencia de carne perpetua; os jejuns rigurosos; as disciplinas crueis; a modestia seuera; no silencio mudo; nas vigalias desuelado; na oraçaõ continuo, em fim hum cadauer cingido de cilicio, amortalhado de burel, com hũ Christo ao lado, como Cruz a cabeceira de difunto. Tudo isto vi nelles, na Vniuersidade de Coimbra o anno 1621. porem todas as admirações com que esta recoleta espantou o mundo? aos obseruantes se deve, porque dali sahio, & alli está radicada.

A demonstraçam não será mui custosa, porque se proua quasi de vista, na Madre Theresa de Iesvs reformadora da Regra premitiua. Mas quem foi Theresa de Iesvs? aonde se criou? donde sahio? por ventura não nasceu nesse Carmelo da Obseruancia calçada, no Mosteiro da Encarnaçaõ de Auila, aonde foi professa 27. annos? filha da Obseruancia calçada lhe chama o P. Cartagena, & May dos Carmelitas descalços. *Filia est legitima Beata Tharesia, ordinis Carmelitani calceati; Matris autem discalceatorum;* em quanto aprendeo a doutrina de Elias foi filha, depois que a prègon foi May. *Beati qui*

*Cartag. ubi supra.*

*audi-*

*audi-*  
da, &  
com  
ro, c  
çada  
Auila  
na fa  
Obse  
ma d  
coad  
colu  
Ioão  
na O  
letos  
ban  
lheo  
te.

*digio*  
*zi ha*  
*na, n*  
*ta M*  
*mos*  
*Lisb*  
*dad*  
*espi*  
*refe*  
*viue*  
*inda*  
*neg*  
*ma*  
*me*  
*los*

*audiunt verbum Dei.* Reformada era Carmelita calçada, & dahi sahio a reformar as descalças; vinte, & duas companheiras tirou a Santa Madre do mesmo Mosteiro, coadiutoras de sua reformaçam, Santas sahiraõ calçadas, pera fazer Santas descalças; & muitas ficaraõ em Auila que puderam ser primeiras na escolha, como eraõ na sanctidade, senaõ fora despouoar o Mosteiro; & se da Obseruancia calçada, tirou a Santa, Santas, pera a reforma descalça. Tambem dos Religiosos calçados, tirou coadjutores pera reformar os descalços; as primeiras columnas da reformaçam da Regra primitiua, foram frei Ioaõ da Cruz, & frei Antonio de Iesvs, Varoẽs perfeitos na Obseruancia donde sahiram para espelho dos Recoletos. O Padre frei Hieronymo da Mãre de Deus, acabando de primeiro Prouincial dos descalços se recolhio a Obseruancia calçada, donde morreo santamente.

Da Obseruancia calçada foi aquelle extatico prodigio de Sanctidade, Sancta Maria Magdalena de Lapa-zi ha cincoenta annos em Italia, na Prouincia da Toscana, na Cidade de Florença, professa no Mosteiro de Santa Maria dos Anjos. E os que viuemos hoje conhecemos quasi de vista ao Padre frei Esteuãõ no Carmo de Lisboa [cujos retratos saõ estimaçaõ de sua Santidade] apparecendo bem o admiravel fogo de seu espirito, nas proprias palauras que o Autor de sua vida refere muitas vezes, & ainda hoje no mesmo Conuento viuem muitos seruos de Deus, a quem se o viuerem ainda, tira o chamarlhe Santos; ao menos, sejam podera negar que as obras que nelles se vem, saõ as que costumãõ fazer os Santos, & verdadeiros filhos do entendimento do Santo Elias seu Patriarcha; gloria q os emulos desta Religiam Sagrada queraõ tirar a tam grandes

DA

Filhos

Filhos roubando-lhe Pay tam illustre. Porem bem auenturados elles que ouviraõ sua doutrina. *Beati qui audiunt verbum Dei.* Filhos gerados em Christo 930 annos antes da vinda de Christo, por aquelle Patriarcha que foi hum significado do mesmo Christo, *Et significat Christum.*

Ainda estou vendo aos muitos criticos nas censuras, perguntar, que hia agora na antiguidade da Religiam Prophetica pera nos cançarmos tanto em a deduzir per successaõ hereditaria do Patriarcha Elias as outras Religioes naõ começaraõ todas na Ley noua? os sagrados Appstolos naõ foram primeiros Religiosos? Naõ foram os sagrados Patriarchas instituindo depois cada hum, em seus tempos sua Religiao? que hia agora em demonstrar que a Religiao Carmelitana, há sido instituida tantos annos antes da vinda de Christo? que hia? muito hia, & duas razoões daremos deste muito.

A primeira he naõ ir menos, que todo o credito Euangelico das Religioes; fundadas na perfeicãõ Euãgelica por os sagrados Patriarchas alumados do Espirito Sãcto; cõtra o q os hereges arguem, ser o estado Monastico hũa inuectiua moderna de homẽs noueleiros, hũa intrusam cega da industria humana; & lãdraõ a esta porta há mais de quinhentos annos que já nosso Padre Sam Bernardo escreueo contra elles, & toda a força do argumento fez, na antiguidade da Religiam do monte Carmelo, fundada pello Santo Elias antes da vinda de Christo; assi nam pôde ser novidade o que passou 930. annos de tempo. *Hæc nouitas, non est nouella vanitas, res est antiquæ Religionis perfectæ fundatæ, in Christo, pietatis; antiqua hæreditas Ecclesiæ Dei, à tempore prophetarũ præmonstrata, iam nouæ gratiæ sole exhorto, in Ioanne Baptista instaurata & innouata.* Deffendasse logo a antiguidade

*N.S. Bern.  
in Apolog  
pro vita so-  
licitaria.*



figuidade da Religiam Prophetica, porque em sua estabilidade se sustenta, hũa torre de memorias, contra hereses. E mui possivel he que hum dos motivos de o Santo Elias pedir na transfiguraçam a Christo a permanencia de sua ordem até o fim do mundo ( como affirmam Philippo Machario, & o Feuardense,) seria, pera q em quanto o mundo durar, tiuesse a Igreja Romana embraçado sempre este escudo da antiguidade Monastica Carmelitana, em que rebatesse as ballas de tantos hereses, que por mais que se calem, nunca se conuencem, senam com o que alcançaõ de vista tam cega he a sua fê que sò de seus olhos se fiaõ; esta he a primeira razam.

*Philippo  
Machario  
Feuardenfis*

A segunda razam he, porque na antiguidade desta sagrada Ordem, se representa o Santo Elias, como em Custodia do Sanctissimo Sacramento. Tradiçam he irrefraguel entre os Iudeos ( como depoem Pedro Galatino) que o Propheta Elias assistira inuisiuelmente, a todas as circuncisoões que se faziaõ, per particular prerogatiua que os Rabbinos dizem recebera de Deus pera presidir a este acto; no qual se costumauaõ pòr duas cadeiras, em hũa das quais se sentaua o ministro da circuncisaõ, ficando a outra vazia, porque os Iudeos na Lei velha criaõ firmemente, que o Santo Propheta se vinha sentar nesta cadeira inuisiuelmente, & assi inuisiuelmente assistia a todas as circuncisoões dos filhos de Israel; aly o tinhaõ presente por fê, & mais naõ no viaõ com os olhos. Forçoso argumento contra a cegueira Iudaica; que tendo a Christo presente no Sacramento (ainda que inuisiuel,) naõ querem acabar de crer, que està ali o verdadeiro Filho de Deus, porque o nam vem com os olhos; o que crem de Elias, naõ querem crer de Christo. Pois preceda a figura de hum Elias, que vós

E

cre-

credes que inuisivel affilia na Lei velha a todas as circuncisões, que juntamente em o mesmo instante, se fazião em todas as partes do Reyno, pera q̄ naõ possais negar, que Christo Filho de Deus, pôde no mesmo tempo assistir inuisivel quantas Hostias consagradastem a Igreja, assentado na cadeira daquelles diuinis accidentes.

*Ne Iudei retentiores, quorum perfidiam ipse præuidabat, ideo corpus Messæ in hoc sacrificio non esse dicerent, quia ibi nec videbatur nec palpabatur, eum Eliam, in illa sede inuisibilem & impalpabilem esse, nec non eundem pluribus in locis, eadem hora existere posse, & credant, & fateantur.*

Pedro Galatino de  
Arcanis.  
Catholicæ  
fidei lib. 2.  
cap. 6.

S. Chris.

E porque toda a proua do Sacramento seja do Santo Elias, pegemos lhe da capa hoje, com Sam Chrysofostomo, que vendo deixar a capa ao Santo Elias ao subir do Ceo, afigurou dous Elias multiplicados. *Deinde duplex est Elias, & est sursum Elias, & deorsum Elias.* Hum Elias subia ao Ceo no carro, outro Elias ficou na terra com a capa. Subio no dia de sua gloriosa Ascensãõ ao Ceo o Elias Iesv, & ficou Iesv na capa dos accidentes; Christo no Ceo, Christo no Sacramẽto; inuisivel na cadeira dos accidentes sacrosanctos, assiste às circuncisões de nossos peccados; rebuçado da capa, está ouvindo aos fieis em todos os Sacrarios da Igreja. E se a Religiam de Elias he parto do ventre de seu entendimẽto, & da doutrina, & palavra diuina que delle sahia; vòs soberano Senhor nessa Sagrada Hostia, sois como parto do entendimento do Sacerdote consecrante, que em pronunciando as palavras da Consagraçãõ, vos fica produzindo, & pondo nessa Sagrada Hostia. O bemaenturados os que isto ouvem, & o crem assi: & bemaenturados os filhos do ventre de vosso entendimento (Elias Santo.) *Beati qui audiunt verbum Dei.* Pois antes de Christo os gerastes em

em Christo, fazendo a figura de Christo . *Et significat Christum.*

*Restituido temos o Pay aos Filhos; muito nos custou a restituicão, mas o tempo, & a antiguidade não se vencem facilmente. Na restituicão dos Filhos à May emendaremos o enfado, considerando os serviços dos Filhos à May, & a paga da May aos Filhos.*

Abramos caminho a oraçãõ com que o Santo Elias no monte Carmelo abriu o Ceo ao Reyno de Israel, com a chaue daquella nuvem que da septima volta appareceo subindo do mar . *Ecce nubecula parua, quasi vestigium hominis, ascendebat de mari.* A qual, não só abriu o Ceo a Israel; mas a todo o mundo a esperança do Messias, em sua May Sanctissima, concebida sem macula de peccado original; como ponderou Ioaõ Patriarcha na origem da nuvem, que no mar pesa, & he salgada, no ar, he leue, & doce, & a Serenissima Virgem preferuada do peso da culpa original subio do mar da natureza humana, leue, como nuvem pura; doce, como chea de graça . *Sic virgo instar illa nubecula, fuit leuis per immunitatem peccatorum, dulcis, per plenitudinem charismatum.*

*Ioaõ Patriarch. de in-  
sit Mona-  
ch. c. 23. &*

Nesta nuvem sacrosancta, foi reuellado ao Santo Propheta, o mysterio da Encarnaçãõ, que na septima idade do mundo, se auia de obrar por graça do Espírito Sancto nas purissimas entranhas de hũa Virgem, sendo esta Senhora a primeira que entre as mulheres auia de consagrar a Deus sua pureza em voto de castidade voluntaria; & logo o sagrado Propheta todo encendido

*Idem Patri  
archa deuo  
tis Elæ  
cap. 6.*

no amor da pureza, foi o primeiro homem, como nota o mesmo Patriarcha, que votou castidade. *Elias virginitate perpetua primus hominum sponte se ipsum decorauit.* E instituindo logo sua Ordem sagrada nos tres votos essenciaes ordenou que todos seus filhos fizessem voto de castidade na forma que elle auia feito a Deus, & a Virgem conformandose com sua pureza futura reuellada. Donde os Religiosos do Carmo foraõ os primeiros que na sua profissaõ introduziã a forma de fazerem voto de Castidade a Deus, & a Virgem Maria, aquem especialmente se consagraõ per voto de conformidade a sua Sacratissima pureza. E por esta conformidade (em consequencia do mesmo Patriarcha loaõ) se foram sempre chamando irmaõs da

*Idem Patri  
archa de In  
titu. Mona-  
cap. 36.*

Virgẽ do monte Carmelo. *Propter dictã ergo cõformitatem se ipsos fratres, beatæ Mariæ Virginis appellarunt, & com o voto da Castidade foram conseruando, entre sy (per tradiçãõ successiua de mais de 2500. annos que viam correndo des o tempo da reuellaçãõ de Elias até o presente) o privilegio marauilhoso da immaculada Conceiçãõ della Senhora, na qual em aparecẽdo no mundo (como obseruou o mesmo Patriarcha) entenderam claramente ser já cumprida a profecia da vinda do Messias. *Intellexerunt plane illud mysterium esse completum, quod per Deum, fuerat Eliæ in monte Carmelo reuella-**

*Hyerarch.  
Carmel. tra  
ct. 5 c. 9. in  
fine Ioaõ. de  
Laplata in  
sua deffens.  
Carmel. p.  
104.*

*Ioaõ Patri  
archa ubi  
supra. cap.  
36.*

tum. Desta antiguidade ficou sempre a sagrada Religiam Carmelitana, taõ zelosa da honra da immaculada Conceiçãõ, que ha mais de trezentos annos que o Padre Baconio Carmelita, no quarto das sentenças; escreue estas formais palavras referidas do Padre Ojeda na informaçãõ Ecclesiastica que fez da immaculada Conceiçãõ. *Publica, & diuturna consuetudine celebratum est*

*boa*

*hoc fe  
gatio  
serm  
Mar  
multi  
temp  
por o  
tholi  
lica  
Virg  
cede  
imm  
cubr  
je he*

*ceiça  
o qu  
Hon  
a cap  
com  
Hom  
de m  
capa  
diam  
edito  
da te  
no C  
negr  
Sold  
rean  
pas v  
bran  
Pays*

hoc festum, in curia Romana, etiam cum venerabili congrega-  
 tione Dominorum Cardinalium, cum solemnibus missis &  
 sermone, singulis annis, in domo fratrum Ordinis Beati  
 Mariæ de monte Carmelo; & hæc, durauerunt tempore  
 multorum Romanorum Pontificum, & usque ad præsens  
 tempus. Concluindo, que destas antecedencias se tira  
 por consequencia infaliuel, ser a festa da Conceição Ca-  
 tholica, & sancta. Per consequens, hæc est, sancta, & Catho-  
 lica Religio. Toda esta consequencia deue a Serenissima  
 Virgem a seus filhos do monte Carmelo, que dos ante-  
 cedentes da tradiçam, antiquados em tantas festas, a sua  
 immaculada Conceiçam em Roma cabeça da Igreja, foi  
 cobrando tanta deuaçam em todo o mundo, que ja ho-  
 je he todo o aplauso da Religiaõ Catholica.

Tam antiga he a deuaçam da Immaculada Con-  
 ceiçam entre os Carmelitas, como o seu habito branco;  
 o qual foi data de seu Patriarcha Elias, & nam do Papa  
 Honorio IV. pois nam fez mais que mandar lhe mudar  
 a capa de sete giroes [ quatro brancos, & tres pretos ]  
 com que em palestyna se auiam dissimulado ao Tirano  
 Homar discipulo de Mafoma pellos annos 639. o qual  
 de muito mafamista zeloso de ver nos Carmelitas as  
 capas brancas, (diuisa, que por grande preminencia po-  
 diam sô trazer os cassises Mouros,) mandou logo com  
 edito publico, que ou deixassem o habito, ou sahissent  
 da terra; & os Religiosos Carmelitas, por se conseruar  
 no Carmelo com o seu habito branco, se ajudaram do  
 negro, entremetidas as cores. E nem assi escaparam ao  
 Soldão do Egipto, pellos tempos adiante, o qual senho-  
 reando Palestyna, & vendo aos Carmelitas com as ca-  
 pas variadas de faixas brancas, & negras, & sem a capa  
 branca que elle muito respeitaua, em memoria de seus  
 Pays Elias, & Eliseu, os desterrou do Carmelo como diz

Ioann. Baco-  
 nius. lib. 4.  
 serui. 3.  
 disp. 2. q. 4.  
 Relatus. e  
 Ojeda in  
 sua infor-  
 mat. cap. 6.

N. Albert.  
 Tritem v. 6  
 sup. ca. p.

Fr. Alonço  
Chanon. na  
vida do Pa-  
pa Honorio  
4.

Bellarmin.  
in Cron. f.  
37. Hyßori-  
ale Ordin.  
Carmel. c.  
7.

Muñós l. 2.  
c. 3. c. 1. ar-  
tículo 2. p.  
317.

Armacanus  
Relatus ab  
Vualdenfi  
do Sacram.  
c. 9. c. 89.

Hyerarch.  
Carmel. tra  
1. c. 10.

Chacon. *Fuerunt sultanum aegiptium eos à Carmelo  
exegisse, cum intellexisset, primum habitum illos mutasse,  
cum tanquam ab Elia, & Eliseo manantem venerationi  
habuisset: & com este habito gironado de preto entra-  
ram em Europa. E foi confirmada esta Ordem como  
diz Bellarmino pellos annos 1180. no Concilio Turo-  
nense por Alexandre III. & depois por Innocencio III,  
no anno 1199. & vltimamente no anno 1226. foi confir-  
mada a Ordem, & restituído o seu habito branco pello  
Papa Honorio IV. O qual habito recebeo depois toda a  
Religiam no Capitulo geral em Narbona de França  
pellos annos 1287. como largamente escreue o Mestre  
Muñós. Donde consta, que a capa branca, he particular  
habito que o Santo Elias deu aos seus Religiosos, & el-  
les o naõ mudaraõ nunca totalmente, antes cõseruaraõ  
sempre o branco na forma que puderam, por ser habito  
que (como notou Armacano Arcebispo de Hybernia)  
de seu instituto, foi habito de festa á immaculada Con-  
ceiçam que no branco festejauam. *Vtiq; hanc illustra-  
tionem in suo ortu, hic sanctus ac peculiaris, & antiquus  
Ordo suus Carmelitarum prætendit in habitu, qui hoc fe-  
stum ipsius, singulariter solemnizat, candore habitus sui,  
(ut existimo) prudenter, & deuote, refferens ad hoc fe-  
stum.*  
E se festejam a festa da immaculada Conceiçam  
no habito, nam menos a celebram com a pena, fazendo  
em todos os seculos, seus historiadores, particular assum-  
pto da festa da immaculada Conceiçam da Virgem, em  
que se tem empregado 39. logeitos insignes numerados  
na Hyerarchia Carmelitana. E nas festas da immacu-  
lada Conceiçam que occasionou o breue de nosso Sã-  
ctissimo Padre Gregorio XIII. o anno 1622. na Cidade  
de Valença elegeram pera sua demonstraçam o dia do  
Apostolo*

Apo-  
le an-  
anno  
uent-  
imm

Virg-  
ta Ag-  
uante  
junte  
a Vir-  
algua  
tante  
po A-  
ticula  
tas v-  
mais  
algun  
que  
riorib-  
genit-  
sæpe  
Chri-  
Dito-  
granc-  
sua M-  
nem  
Carm-  
razan-  
mora-  
meira  
viua  
dicata

Apostolo São Andre primeiro de Novembro daquelle anno; em que fizeram festas solemníssimas, & logo no anno 1624. celebrando capitulo geral no mesmo Conuento, fizeram todos os Capitulares voto de defender a immaculada Conceiçam.

Foram os Religiosos Carmelitas tam deuotos da Virgem, que ainda em sua vida lhe edeficou o Prophe- ta Agabo (seu Religioso) o primeiro templo que lhe le- uantou no mundo, em hũa ladeira do monte Carmelo, junto á fonte de Santo Elias; naquelle mesmo lugar a q̄ a Virgem em sua vida, tinha muitas vezes assistido, com algũas cõpanheiras deuotas, que trasia de Nafaret (dis- tante hũa legoa do Carmelo) como escreue o Arcebis- po Armacan, & expressamente diz Martyno Italo, par- ticularisando que a Virgem, como May piedosa hia mui- tas vezes visitar aquelles filhos Carmelitas; & o que he mais, que naõ sò a Virgem, mas o mesmo Christo com alguns discipulos visitou tan bem a estes setuos seus na- quele monte. *Ad eos autem qui in eunte tempore, supe- rioribus ex Prophe- is, originem traxerunt, Sanctam Dei- genitricem cum in humanis ageret, sicut Matrem ad filios sæpe numero venisse legimus; ad istius modi etiam viros, Christum cum discipulis quibusdam, præuenisse didiscimus* Ditosa Religiam? que mereceo tais hospedes? inueja grande do Bautista, que se foi hum a quem Christo, & sua May Sanctissima, visitaraõ no deserto? nẽ foi vnico, nem foi sò no fauor, porque os Religiosos do monte Carmelo alcançaram a mesma visita; assi com grande razam em gloria destas visitas, leuantaram aquella me- mcravel capella que Hieronymo Platy affirma ser a pri- meira, que se dedicou a esta Senhora, sendo ella ainda viua. *Quæ prima omnium Beatæ Virginis in Orbe terrarũ dicata fuit.* E a obieçam que offerece logo a casa do

Armacan.  
Relat. ac Vis  
ald. de Sa-  
cram. s. 9.

Marcinus  
Icolus in su-  
is Cronis

Hieronymo  
Platy de bo-  
no statu re-  
lig. l. 2. c. 2.

O Mestre  
Pinto in  
sua Hyerar  
tratt. 5. cap.  
2.

Cartag. 1. 3.  
de Virg.  
Homil. 3. lib  
17. n. 1. 0.

Pillar edificada em Espanha pello Apostolo San-tiago. (Tam poderosa ao Padre Cartagena,) responde o Au-  
thor da obra da Hyerarchia Carmelitana. (De autori-  
dade de Flauio Dextro, & computo da vinda de San-  
tiago a Espanha) que a casa do Pillar foi edificada oito  
annos depois da morte de Christo, & a Capella da Vir-  
gem na ladeira do monte Carmelo junto á fonte de Eli-  
as, estaua ja edificada por o Propheta Agabo aos sete  
annos da morte de Christo; hum anno inteiro antes da  
do Pillar. E neste lugar, mostra o Mestre Pinto [como  
os Carmelitas edificaram á Virgem dous Templos, o  
primeiro ainda em vida da Senhora, fez Agabo Prophe-  
ta na ladeira do monte junto á fonte de Elias. *In latere  
montis.* E foi o primeiro Templo que a Virgem teue em  
todo o mundo; o segundo Templo edificaram os Reli-  
giosos depois da morte da Senhora no cume do monte  
aonde orou o Santo Elias. *In vertice montis,* & possivel  
he, que o Padre Cartagena (a cuja deuaçam tanto deue  
a Ordem Carmelitana) vira o que depois escreueo o  
Mestre Pinto, que naõ ficara tam perplexo nesta opi-  
niam.

Antes conforme a este discurso, parece mui creiuel  
que a primeira capela, que os Carmelitas edificaram á  
Virgem junto á fonte de Elias, fosse occasiam do appa-  
recimento que a Serenissima Raynha dos Anjos fez ao  
Apostolo San-tiago, pera que á imitaçaõ de aquel-  
les seus filhos no monte Carmelo, lhe leuantasse a casa  
do Pillar, em Saragoça de Espanha; ficando assi (atè es-  
te seruiço do Santo Apostolo) obsequio da primeira de-  
uaçaõ dos Religiosos Carmelitas, tam engrandecidos  
com a edificaçaõ desta primeira capela em vida da Vir-  
gem, que da qui (como escreue nosso Abbade Trite-  
mio) se começaram a denominar publicamente irmaõs  
da



da Virgem Maria do monte Carmelo, fazendo a defen-  
 taõ Padroeira da sagrada Ordem do Carmo. *Cappellam*  
*in eiusdem montis latere, in Dei genetricis honorem cons-*  
*truxerunt, eamq; in ordinis sui aduocatam ac patronam*  
*elegerunt, & fratres deinceps eius appellati sunt: & assi-*  
 pello respeito da edificaçaõ do Templo, como da dedi-  
 caçaõ do Pradoado, ficou a Serenissima Rainha dos  
 Anjos, mostrandosse sempre depois, benigna Mãe dos  
 Carmelitas. *Nec dubium mihi est* [cõclue Tritemio,] *quin*  
*Dei parens Maria, hunc Ordinem speciali fauore prosequa-*  
*tur, quem, & loco vicinum, & tempore primum sibi, & filio*  
*in obsequio exortum recognoscit.*

O. N. Abb.  
 Tritem. ubi  
 supra cop.  
 10.

E se os Religiosos Carmelitas fizeraõ grandes ob-  
 sequios a Virgem em quanto viueo neste mundo. Até  
 na hora da morte continuaraõ; porque ( como refere  
 Bautista Mantuano a Senhora os mandou chamar para  
 lhe assistirem naquelle tránsito, & no meyo dos seus filhos  
 Carmelitas entregou a Alma a seu bēditissimo Filho. *Tan-*  
*dem moritura eos aduocauit, & in medio eorum tradidi-*  
*dit spiritum.* E sepultada a Virgem entaõ leuataõ o se-  
 gundo templo. *Mox sacelli fundamenta jecerunt.*

Baptista  
 Mantuan.

Estes foraõ os seruiços que os Religiosos Carmeli-  
 tas fizerão á Senhora em vida, empardosse della como  
 de Mãe que no Carmelo os visitaua já como a filhos.  
*Sicut Mater ad filios:* & na entrega do Padroado da Re-  
 ligiam, parece se cumprio aquella professia de Isaias. *Da-*  
*tus est decor Carmeli.* Como bem ponderou nosso Pa-  
 dre Sam Bernardo. *Decor Carmeli datus est ei, scilicet*  
*capta in Carmelo Religio seruata queque diu, cum deri-*  
*uatis ex eo Monasteriis utriusque sexus personarum.*  
*Atque sic, merito, gloriosa Virgo, Carmelum sibi datum*  
*cum omni decore illius vendicat sibi.* Litigem os cri-  
 ticos, o Autor, que a suauidade do estilo o declara

Isay.

N. P. S.  
 Bernar.

*Hyerarch.*  
*ubi supra*  
*tract. 2. cap.*  
*4.*

*Hieronimo*  
*Romam.*

bem . E nada conclue nesta materia , o nam se achar esta authoridade nas obras do Santo , porque nem todas logramos , & podia ir em algum Sermam que os emulos da gloria Carmelitana , sumiriaõ; como das obras do mesmo Santo tiraraõ a carta. *Ad quemdam Carmelitam*. Que anda na impressaõ de Assencio Vadio conseruada no Carmo de Lisboa ; & em nenhũa despois appareceo . Das obras de nosso Abbade Tritemio tiraraõ todo o tratado . *De laudibus Carmelitarum*. Affirmando Hieronymo Romaõ , que depois de impresso, o vio tambem de mão, na liuraria de Monserrate; das obras de S. Cyrillo Alexandrino tiraraõ sua vida, pelo tirar de Carmelita ; & muito menos he ingulir huma autoridade que liuros inteir os . Mas temse esta tam acreditada por de nosso Padre Sam Bernardo , na citação de varios doutos, que quando naõ fosse natural, bẽ adoptada, está no juizo de tantos entendidos.

*Vimos os seruiços que os Religiosos Carmelitas, fizeram como filhos, à Serenissima Virgem, vejamos como a Virgem se lhe mostrou sempre Mãy amorosa.*

*E pera que a correspondencia pareça de Iustica, considerai tres prerogatiuas com que a mesma iustica sahira a receber a seus cultores . Obuiauit illi quasi Mater honorificata . Et quasi mulier à Virginitate suscipiet illum .* Primeira conformidade da pureza . A segunda, serà gala do vestido *Stollà gloriæ induit illum*. A terceira nome famoso *Nomine æterno hereditabit illum*. Com todas estas esclarecidas glorias correspondeo a paga da Virgem, ao seruiço destes filhos, honrouos como a se-

US;

us fill  
Mate  
da se  
dos  
quib

visita  
Pore  
se ch  
o Pa  
com  
intro  
Elias  
(q fo  
as m  
dedi

eade  
en fa  
cafe  
thul  
os q  
nem  
al u

nul  
mul  
Re  
Car  
gad  
fess  
sic  
infl  
Re  
ro

us filios publicandosse por May sua. *Obuiauit illi quasi Mater honorificata*. Naõ só por ser May per si honrada senam porque [como oblerucu Lirano, honra a todos os que faz seus filios,] *quia facit honorabiles illos quibus accedit.*

Lirano.

Sempre esta Senhora chegou estes filios a si, nas visitas do Carmelo, & na assistencia da hora da morte. Porem o em que a estes filios fez maior honra foi em se chegar a elles per profissam, Religiosa; [como escreue o Patriarcha Ioaõ. Ordenando esta Senhora que assi como o voto de Castidade espontanea fora primeiro introduzido na Religiam Carmelitana pelo Propheta Elias, na profissão dos Religiosos, assi por meyo da Virgẽ (q foi a q fez primeiro voto de Castidade entre todas as mulheres) se fosse a castidade propagando em Virgẽs dedicadas a Deus, na profissão Carmelitana como foi. *Ita eadem Virginitas fuit postmodũ per Deigenitricem, primo in feminis introducta.* E porque este testemunho, como caseiro, naõ parece sospeito. O confirma Dionisio Carthusiano (seguido do Bergomense, & Guilhelmo) com os quais discorre o Cartagena dizendo. *Beatam Uirginem monasterium instituisse, centum quinquaginta monialum, eiusque curam, ipsam egisse; constant autem tunc, nullum aliud institutum viguisse nisi Elianum.* E com muito mayor razam, deste fundamento, se intitulaõ os Religiosos Carmelitas irmãos da Virgem do monte Carmelo, porque conforme a sentença dos Padres allegados consta que a Virgem Maria May de Deus, foi professa da Religiaõ do Carmo. *Quod Deipara Virgo Monasticum Eliae institutum fuisse professa.* E se às primeiras instituidoras das Religioẽs Mays suas, pella profissam da Regra, instituindo a Serenissima Virgem no seu Mosteiro, a disciplina do Santo Elias, com razam lhe chamam

Dionisio.  
Carthus.

Bergomens  
Guilhel-  
mus. Cita-  
ti. à Cart-  
ago tom 3.  
de Virg. lib.  
17. Homil.  
3. n. 13. 14.

May sũa os filhos da mesma profissãõ que a Virgem ensinã. E com muita razam se mostra esta Senhora em todas as occasiões May especial destes Religiosos.

Mat 23.  
v. 23.

S. Chrysoſt.

Reparou Sam Chrysoſtomo, em o Eterno Padre, se chamar homem Pay de familias, por Sam Matheus. *Homo erat Pater familias*. Difficultando, como podia ser Pay por geraçam, sendo Deus por criaçam, & responde. *Quia Angelorum, & hominum natura Dominus est, benevolentia Pater*. He Senhor por natureza, Pay por beneuolencia; assi a Virgem, he Raynha dos Anjos, & dos homẽs, pella natureza da graça que Deus lhe communicou, & he May dos Carmelitas por especial beneuolencia; fazendoos no mundo famosos de desconhecidos, de vencidos do tempo, & das perseguiçõs, os tornou triunfantes, & gloriosos.

Judic. 5. v.  
7.

N. Laud.

Entre todas as mulheres da Ley velha he memoravel o titulo q se dà a Debora de may dos Israelitas: *Donec surgeret Debora, surgeret Mater in Israel*. Se este titulo se dera a Rabeca may de Iacob progenitor dos Tribus de Israel naõ fora espãto. Mas Debora? q se a confessaremos casada, ao menos naõ lhe sobemos filhos? como se pode dizer Mãy dos Israelitas? responde o nosso Laudunense, que se chamou May dos Israelitas, pelo fauor com que liurou ao pouo milagrosamente, quando nem tinha armas, nem resistencia, na perseguiçãõ dos Cananeus: aqui acudio Debora, & com milagres do Ceo venceo os inimigos fortes, & armados, deixando victoriosos aos Israelitas, que dantes eraõ abatidos, & humilhados, chamou se logo may de Israel. *Quia inermes, Israelitas fortes fecit, & triumphales*. Entrou em Europa a Religiam Carmelitana vinda de nouo do Oriente, & em morrêdo Innocencio III. pellos annos 1215. em que foi eleito Geral o Santo Simaõ Estoch. Leuantaraõ se em Roma contra

os Carmelitas algũs Emulos poderosos a intentar a total extinçãõ da Ordem; sabendo tam grande perseguiçãõ, o Santo Gèral mandou logo dous Religiosos a Roma que com o Santo Papa Honorio III, successor de Eugenio III, tratassem da confirmaçãõ da Regra com titulo de filhos da Virgem Maria do monte Carmelo, porrem eram tam poderosas as intelligencias inimigas, que senam sabiam com o intento da extinçãõ, suspendiaõ totalmente a confirmaçãõ; os Religiosos agentes da causa magoados, & confusos, de serem tam mal vistos de sua Sanctidade, se consumiam de profunda tristeza, quando hũa noite appareceo ao Summo Pontifice a Virgem May de Deus, cercada de grãdes resplãdores, ao ostanto, condescendesse com a approuaçãõ que os Religiosos pediam, porque eram seus filhos muito amados, & em sinal de que, a que lhe fallava era a May de Deus, ao outro dia amanheceriam mortos de fastradamẽte os dous Curiaes Emulos da Religiaõ Carmelitana; & vendo o Summo Pontifice pella manham as infelices mortes, com toda a benignidade approuou a Regra pellos annos 1226 decimo anno de seu Pontificado; confirmandolhe o titulo de Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo approuaçãõ tam applaudida que se lhe instituiu esta festa de 16. de Julho, commemoraçãõ solemne da sempre Virgem Maria do monte Carmelo, May especial dos Religiosos Carmelitas; q̃ sendo perseguidos em Roma, quando estauam destitutos de todo o fauor humano, a Virgem os emparou, os estabeleceo, & os deffendeo como muito amados filhos, fazendoos triunfar de seus inimigos. *Inermes Carmelitas fortes fecit, & triumphales.* E com grande razãõ o grande Pontifice Xisto quarto diz em sua Bulla que a Virgem Maria gerou, & produzio a Ordem de Nossa Senhora do Carmo. *Genuit pro-*

Platy de Bo  
ro stat. Re-  
ligio lib. 2.  
cap. 22.  
Ioão Boni-  
facio. lib. 4  
histor. cae

14.

E

duxitq;

Xisto IV. in  
sua Bulla.

*duxitq; sacrum Ordinem Beatæ Mariæ de monte Carmelo, à Sede Apostolica plurimiq; Pontificibus approbatam. Porque milagrosamente lhe deu ser como de nouo fazendoa famosa com titulo de Religiam sua. Obuiavit illi quasi Mater honorificata. Fazendo honrados os filhos de que milagrosamente se mostrou May. Facit honorabiles illos quibus accedit. Favor de conformidade de pureza. Quasi mulier à Virginitate, suscepit illum.*

*Outro favor de grande beneuolencia fez esta Sagrada May a seus Filhos, no Sagrado Escapulario, que de sua mão recebeu o Santo Geral Simão Estoch.*

*Genes.*

*Lyrano.*

*N. P. Rupers.*

Quando Faraõ Rey do Egipto quis sublimar a Ioseph sobre todos os Principes de seu Reyno entre outras insignias Reays lhe deu hũa Estola de olanda; *Vestiu eum stola bissina.* Traje que sô podiam vestir os nobres, na prematica de Lyrano. *Ex quo fiebant vestes nobilium.* O nosso Abbade Ruperto faz esta Estola candida premio de castidade do Santo Ioseph, & restituicam da capa que deixou nas mãos da adultera. *Pro pallio quo in manu adultera relicto, nudus effugit, stola bissina, Deo iudice inductus est.* E atribue esta restituicão a Deus Iuiz. *Deo iudice.* Como se fosse restituicão de justiça. Deu a Sacratissima Virgem o miraculoso Escapulario (Estola Sagrada) ao seu purissimo, & castissimo escravo Simão Estoch; porq̃ por servir a esta Senhora do Carmo, deixou a capa nas mãos do mundo, viuendo taõ nũdas cousas da terra, que lhe era coua de penitencia o tronco de hũa aruore, (que em Ingres, se diz Estoch,) Ficandolhe o nome do lugar da penitencia; & porque

de

de Iustica, se lhe deuia o vestido que deixou na maõ do mundo, ao tomar o Santo habito, lhe paga a Senhora cõ a riqueza do Escapulario Sagrado, que sò podem vestir os nobres, filhos da casa do monte Carmelo.

Deusse esta diuina prenda ao Santo estando orando hũa noite, em sua cella; aonde a May de Deus lhe appareceo, entre gloriosos resplandores, acompanhada de grande multidãõ de Anjos, & tendo o Santo Escapulario nas maõs o foi entregando ao Santo Simaõ Estoch, com estas mysteriosas palauras. *Dulcissime fili, hoc recipe tui ordinis scapulare, meæ confraternitatis signum tibi, & eundis Carmelitis priuilegium, in quo quis moriens, non æternum patietur incendium; ecce signum salutis. salus in periculis fædus pacis, & pacti sempiterni.* Amado filho, (ô doces palauras da May de Deus?) amado filho, recebei este Escapulario, que será hũa particular diuisa de toda vossa Ordem; será hum sinal, & hũa marca visuel, de minha irmandade com vosco, & todos vossos irmaõs; será hum priuilegio vnico, sò dos Carmelitas; o Iрмаõ de vossa ordem que morrer neste Escapulario, naõ hirã ao inferno (deue entenderse morrendo em estado de graça,) porque aqui vos entrego hum grande sinal da saluaçaõ, hũa confederaçaõ de paz, hum pacto sempiterno entre mim, & vòs; diulgouse o apparecimento, & o priuilegio, instituirãõse irmandades do Escapulario de Nossa Senhora do Carmo; tomaraõ logo o Escapulario miraculoso, Ludouico Rey de França, Henrique de Inglaterra; com muitos Principes, & Senhores da Christãdade; lançaõ maõ delle os Papas Paulo V. & Gregorio XV. & muitos dos Eminentissimos Cardéais; com notauel veneraçãõ ao priuilegio Sabbatyno, q̃ recebem todos os irmaõs do Santo Escapulario, morrendo confessados, & satisfeitos os encargos da reza, & je-

juns á Quarta, & Sexta feira.

E não se contentou só a Virgem com dar o Escapulario Sagrado ao Santo Geral. Senão que depois appareceo a mesma May de Deus ao Papa Ioaõ Vigesimo Segundo mandandolhe publicasse os Religiosos Carmelitas, & a todos os irmaõs q̄ fossem sepultados com o Santo Escapulario, tiuessem fê viua em que por especial fauor seu seriaõ liures do Purgatorio no primeiro Sabado depois de sua morte, sendo ajudados dos suffragios da Igreja.

*Hierarch.  
lib. 5. c. 4.*

*Cartag. 2. 3  
ubi supra l.  
17. s. 1. n. 5*

A mesma Indulgencia concederaõ ao Santo Escapulario Clemente VII. Gregorio XIII. Xisto V. Gregorio XIV. Clemente VIII. & vltimamête no Pontificado de Paulo V. por particular decreto seu, (q̄ por mādado do Senhor Inquisidor Geral foi publicado em Lisboa a 22. de Abril de 1613. & passado em Roma a instãcia de Philippe III. por carta de 23. de Abril de 1611. escrita a sua Sanctidade; (& mais Principes Christaõs, que nisso trabalharaõ) se desembargou a duvida desta Indulgencia Sabbatyna, & se mandou pregar como de antes, & continuar as confrarias que estamos vendo, cõ grande proueito das almas dos confrades desta Irmandade, & Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo, que [como notou o P. Cartagena) nenhũa outra Religiaõ a cõmunica. *Singularissima certa gratia, qua nulla alia Religio potitur gratia enim Sabbatynæ bullæ propria est illius, & non alijs communis.* Esta he a Estola Sagrada com que a Virgem Maria quis marcar por sua esta Sagrada Ordem, cõ esta diuisa de sua protecção, fazendo gloriosa no mundo a irmandade do Carmo: cõ a prerrogatiua de tão Sagrado Escapulario. *Stola gloriæ induit eum. Vestiuit eum stola bisfina.* Nam poem todos esta gala, senam só os illustres filhos de Maria. *Ex quo fiebant vestes nobilium.*

Que



Que resta logo a esta Sagrada Religiam, senão lograr eternamête o nome de Religiam da Virgẽ, & seus Religiosos o titulo de filhos da Virgem do môte Carmelo, como resolve o nosso Abbade Tritemio da autoridade de tantos Summos Pontifices, q̄ fazẽ restituiçam de tal May a tais filhos, a pesar de emulaçoẽs porfiadas? *Soli fratres Carmeliticì ordinis, hunc Virginis patronatus titulum, auctoritate universalis Ecclesie, meruerunt quem nulla unquam emulacione amittent.* E assi como esta ordem hade permanceer até o fim do mundo, pela particular confirmaçam, que Christo fez ao Santo Propheta Elias, no monte Tabor; a qual reuellou depois a Serenissima Virgem a seu seruo Pedro Thomas. (Como refere em, Philippo Maceiro, & Ioão Feuardense) em quanto o mûdo durar, perseveraram os filhos da Virgẽ Maria do monte Carmelo, & sua Religião Prophetica, cada vez mais gloriosa na maior contradicção de seus emulos.

*N. Abbade Tritem. ubi supra cap. 1*

*Philippo Mucario Ioão Feuardense.*

Entre todas as Sagradas Religioẽs só a do Carmo tẽ dous Padroeiros diferentes. Hũ o Santo Elias, outro a Serenissima Virgem. Quiz o Santo Tobias saber quem era o mancebo que auia de ser guia de seu filho, & perguntãdolhe pela geraçam. *De qua domo, aut de qua stirpe es tu?* Respondelhe o disfarçado Anjo. *Ego sum Azarias Anniæ magni filius.* Disse a Tobias, quem era seu pay, & pera sy, na mesma resposta encobrio o nome da may q̄ o gerara, & de cujo filho elle sò se prezava. Ananias, quer dizer graça (como notou Lyra,) cujos filhos sam os Anjos, & de seu filho se prezava o Anjo, & por seu filho se nomeou. E o velho Tobias, que entendeo? entendeo que Ananias era hum homem famoso em Israel de quem o disfarçado Anjo lhe pareceo filho. *Ananias interpretatur gratia cuius filij sunt Angeli, non tamẽ sic intellexit Tobias, sed quod esset filius hominis cuius-*

*Tob. 5. 2. 18*

*Lyran.*

*dam viri notabilis in Israel.* Se perguntarmos no mundo cujos filhos são os Religiosos Carmelitas? os Tobias, vão se logo a aquelle Varão notavel no mundo o Santo Elias, & dizem são Elianos. E que entendem os Anjos? os Anjos entendem, & dizem q os Carmelitas são todos filhos da Mãe da graça Maria, a qual os reproduziu, & gerou na Igreja quando elles estauão na Europa mais abaritados. *Genuit produxitq sacrum Ordinem.* Isto dizem os que são Anjos, quando ha emulos que querem dizer, que os Carmelitas não são filhos de Maria Mãe da graça, senão de Magdalena peccadora, q teue sete demonios; mas falsa impostura, confutada nos fariseus do Euangelho, q diziaõ. *In Beelzebuth.* Como se quizessem fazer o Filho de Maria Virgem, homem do diabo, sendo elle verdadeiro Deus, & Filho de Maria, & não por filhos da Virgem deixaõ de ser filhos do Santo Elias.

Na conquista dos Cananeus, Barac foi o Capitão q guiou o Exercito; *Dux exercitum in Tabor.* Iael foi a que ficou com a gloria do triunfo. Porq matou ao Rey Sizarra, & libertou o pouo. *In hac vice v gloria non reputabitur tibi.* Patriarcha, fundador, & Capitão dos Carmelitas, he o Santo Elias, elle ajuntou o Exercito, de seus Religiosos, cõ que conquistou o mundo; porem a gloria do triunfo toda ficou com a Virgem, que matou os Sizaras inimigos Curiais que pretendiaõ extinguir esta Religiam na Europa; a Virgem os deffendeo como a seus filhos, os filhos, a gloriaõ como a Mãe cantandolhe o triunfo.

Todos sabem, que Mardocheo escreveu a historia de Esther, & cõ tudo ao dar Autor ao liuro; não nomea o Sagrado texto a Mardocheo senão a Esther. *Vocatur Esther historia.* Inscriptam em que muito reparou Lyra *Liber ab ipsa Esther intitulatur, licet Mardochaeus ipsum scripserit.*

*Esther.*

*Lyra.*

*scripsit*  
intitu  
liuro  
liber  
os pr  
urou  
he ist  
tori  
Carm  
o lu  
a V  
nina  
exti  
Hor  
lagn  
non  
imp  
Fest  
os C  
can  
Aut  
san  
cia,  
Ihe  
de  
Re  
ren  
em  
seu  
Pa  
ce  
gr

*scripserit.* Pois se Mardocheo compôs o liuro, como se intitula a historia de Esther? a razão foi; querer honrar o liuro com a estampa, & com a Coroa da Raynha Esther, libertadora, & benfeytora dos Israelitas, q̄ quando Amon os pretêdeo extinguir num dia, a Raynha Esther os liurou, & exalçou com a morte do inimigo Aman. Nam he isto negar a Mardocheo de Autor, he gratificar a victoria a Raynha Ester. He verdade q̄ o liuro da Religiam Carmelitana, teve por Autor ao Patriarcha Elias, elle fez o liuro. instituindo tam Sagrada Religiam? porê como a Virgem Maria trouxe sempre esta ditosa Ordẽ, nas minas dos olhos, & como a tornou da morte à vida, na extinção q̄ seus emulos procurauam no Pontificado de Honorio IV. & como resuscitou cõ tam prodigiosos milagres, canta selhe a gloria desta victoria, dando selhe o nome de Autora deste liuro da Religião Carmelitana q̄ imprimio de nouo na Europa nos coraçõs dos fieis. Festejãdo a estes filhos como Padroeira, & May: que se os Carmelitas nascem filhos do Santo Elias pella geraçã do Ventre do entendimento, que o fez verdadeiro Autor, & compositor deste liuro Carmelitano; da Virgẽ sam filhos por affecto de particular adopção, beneuolência, & protecção em tam grande estremo, que a Igreja lhe faz festa com o Euangelho da maternidade natural de Christo. *Beatus vent. r.*

Notauel he esta gloria que na Igreja de Deus tem os Religiosos Carmelitas de espiciais filhos da Virgem; porrem nesta mayor gloria, considero eu hũ grande dezar, em ver aos Religiosos Carmelitas tam esquecidos de seu Padroeiro, que parece q̄ se chegam a desprezar do Pay, por se gloriar só da May. Ora não he tudo o q̄ parece; Nem os Religiosos Carmelitas se desprezam do seu grande Pay Elias nas festas que vemos, não he isto des-

prezar o Pay, he fazer mayor gala da mais hōrada May.

Genes.

Labam era filho de Batuel, & neto de Nacor, & encontrando Iacob em Mesopotamia hūs pastores junto á Cidade Aran pergūtoulhe se'conheciaō Labam filho de Nacor? *Nostis Laban filium Nacor*. Suspēdese nesta pergunta o Abulense, admirado de ver que sendo Labam filho de Batuel, & naō de Nacor, lhe chame Iacob filho de Nacor. Se Batuel he pay, se Nacor auo, como chama Iacob a Labam filho do auo, & naō do pay? por ventura afrontase Iacob de seu tio Labam ser filho de Batuel, pera chamar pay ao auo, pera se enuergonhar do proprio pay? nada disso foi. Naō se deshonorou Iacob [ diz Abulense ] do pay de seu tio Labam, mas honrouse mais do auo. Era Nacor auo de Labam, grande senhor auia edificado a Cidade de Aran; fazendose Principe do lugar, entrava Iacob de nouo na terra, & pera entrar mais hōrado quisse dar a conhecer por filho da geraçam de Nacor q̄ era a cabeça mayor da descendencia. *Secundū communem regulam denominatio à digniori fit, & quia Nacor nobilior, & dignior erat Batuele, ideo nominatur Nacor, & quia Nacor erat caput illius generis.* Naō se podem desprezar os Religiosos Carmelitas de filhos do grãde Elias, Protopatriarcha de todas as Religioēs; como pay o amaō, como pay o veneraō; porem honraōse mais de filhos da Virgē Maria do Monte Carmelo, porque como ella he cabeça da geraçam de Christo, & por May de Deus conhecida no Ceo, & na terra, venerada dos Anjos, & dos homēs, entrando os Carmelitas de nouo na Europa, aonde eram desconhecidos de filhos desta Senhora, pera se introduzirem famosos denominaōse filhos da May mais nobre. *Denominatio à digniori fit.* Dis simulam o nome do pay, & honraōse daquella May que os fez mais gloriosos, & mais respeitados, ficando as-

Abul.

sim

sim ill  
lhaça  
Ho  
que o  
gouste  
Etern  
ria em  
gem M  
o Sab  
est cel  
Padre  
sempre  
rio Fil  
homē  
o filh  
zes fa  
vir a j  
virã.  
gares  
Maria  
Christ  
Filho  
munc  
do o  
Christ  
lho d  
calan  
appa  
E ne  
Senh  
mar,  
Kente  
mo L

sim illustres pella filhaçam d'opay, illustrissimos pela fi-  
lhaçam da May. *Deus est in utroque parente.*

Honrense embora mais estes filhos da May, q̄ do Pay,  
que com mayor encarecimēto lhe acreditaremos o bō  
gousto desta maternidade; pois sendo Christo Filho do  
Eterno Padre, em quanto Deus, & Filho da Virgē Ma-  
ria em quanto homē, mais vezes se nomea Filho da Vir-  
gem Maria, que do Eterno Padre, reparou Iunilio, faz er  
o Sabio gloria de Deus, o encobrir o Verbo. *Gloria Dei*  
*est celare verbum.* Christo Senhor nosso he o Verbo do  
Padre, & todo seu cuidado neste mundo foi encobrir  
sempre que era Filho de Deus, publicandose de ordina-  
rio Filho da Virgem, (que isto era o chamar-se filho do  
homē.) Hūas vezes fallando de sua vinda ao mundo, diz  
o filho do homem veyo. *Fil us hominis venit.* Outras ve-  
zes fallando do dia do luizo, em que este Senhor ha de  
vir a julgar viuos, & mortos, diz que o filho do homem  
virã. *Filius hominis veniet.* E nestes, & muitos outros lu-  
gares, sempre o Senhor falla de si como Filho da Virgē  
Maria, & nam como Filho de Deus. Que razam teria  
Christo pera se mostrar mais Filho da Virgem Maria q̄  
Filho de Deus? a razam foi, porq̄ eratal nos olhos do  
mundo a Soberania da Virgem, & tam pouco conheci-  
do o Padre Eterno, & Deus em quanto Deus, que fazia  
Christo mais ostentaçam de Filho de Maria que, de Fi-  
lho de Deus. *Dominus iste Dei Fil us cuius gloria fuit*  
*cælare Verbum, idest se esse Filium Dei, quia dum in carne*  
*apparuit magis se hominem, quàm Deum confiteri voluit.*  
E neste pensamento, deuia Marcela saborear a Christo  
Senhor nosso a gloria de Filho da Virgem com lhe cha-  
mar, nam Filho de Deus, senam Filho de Maria. *Beatus*  
*Venter.* E se he tanta gloria ser Filho de Maria, q̄ o mes-  
mo Deus, em quanto homem se occulta Filho de Deus,

*Prouerb.*  
25.v. 2.

*Iunilio.*

por se apregoar Filho da Virgem Maria? com razão os Religiosos Carmelitas antepoem o nome de filhos da Virgem Maria do monte Carmelo, ao nome de Elias, descendentes do grande Padre Elias, com todas quantas àspirações de divindade nelle consideramos.

Esforça a conclusão deste discurso o Augustissimo Sacramento, que temos a vista, pois estando ali verdadeiramente o Filho de Deus, não se deixou este Senhor ali como Filho de Deus, Filho do Eterno Padre, antes encobrando a divindade do Pay, descubrio sô a filiação da Mãe no corpo que della Senhora tomou, que vemos Sacramentado. *Hoc est corpus meum.* O Serenissima Virgem? vosso he aquelle corpo consagrado. A vós deuemos o mysterio do Santissimo Sacramento, assi por dares ao nosso Iesu aquelle diuinissimo corpo; como por andar tam anciosa deste divino Sacramento, que já o desejaues instituido naquelle milagre das bodas de Canà. Que a este mysterio attribuiu Sam Ireneu aquelle feruor. *Feruire quendam ducebatur Dei, ara bibendi sanguinem Christi.* Cuidado foi tambem de hum grande Comentador dos Proverbios, q sô as saudades desta Pomba divina tam amada vossa, *una est columba mea.* Vos forçaraõ a instituição desse diuino Sacrameto, pera aliuiar saudades de sua ausencia, recolhido em seu coração, como em Custodia. E com razam se pôde crer que deste amoroso deposito, naquella divina Pomba se originasse o costume antigo da Igreja, q refere S. Basilio, de se fazer Sacrario vosso o coração de hũa Pomba de Ouro. *De more Ecclesiæ, Sacramentum condi solere Columbis aureis.* Que se no entendimento desta Pomba fostes cõcebido, & exposto no instante de sua Conceiçãõ immaculada; se em vosso purissimo Ventre andou em Custodia noue meses, que muito que saudades do Ouro de

S. Ireneu.

Salasar s. in  
Proverb.

S. Basilio.

de sua claridade, vos obrigassem, quando deste mundo partieis a vos deixar no peito dessa divina Pomba;

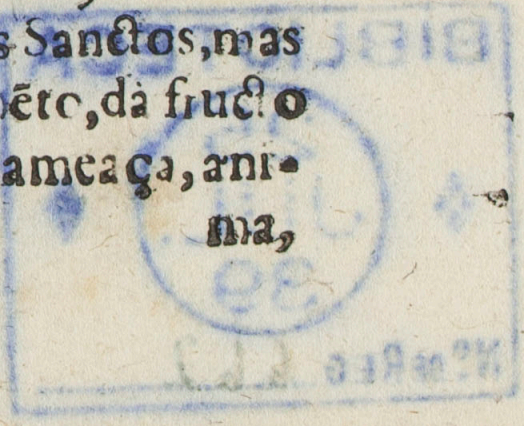
O Serenissima Virgem Pomba piedosissima, cõ esse ramo de Oliua no bico, no peito, & nos braços. Sede intercessora diante do Eterno Padre, por este nosso Reyno, & Monarchia de Portugal, alcançainos Senhora a paz tam desejada, & tam importante a tam dillatadas conquistas, infestadas continuamẽte de inimigos da Fẽ, blasfemos de vosso Santo nome, & Sagradas Imagens. Mostrainos sempre Pomba, & sempre May, a estes vossos Religiosissimos filhos Carmelitas, gerados no Ventre do entendimento do São Elias, na conformaçã de vossa pureza Sagrada, 930. annos antes de vosso nascimento, gerados depois de vòs com benevolẽcia de May, em tantas occasiões gloriosas. Ditosos filhos dos primeiros dous Virgẽs que no mundo votaraõ castidade. Elias na Ley velha, & vòs na Ley nova. *Virgo, primus Elias inter mares; virgo, prima inter feminas.* Filhos amados de vòs em todos os seculos; amados logo nas visitas do Carmelo. Amados de vòs na morte em q̃ delles vos naõ esquecestes; amados depois da morte illustrã doos com titulo de filhos da Virgem Maria do monte Carmelo. O ditosos filhos. *Beatus venter qui te portauit!*

E vòs Religiosos sagrados, filhos de tal May como Maria, filhos de tal pay como o Patriarcha Elias, & seus successores, o Santo Eliseu, & os mais Prophetas, em que esta Sagrada Religiaõ veyo cõtinuãdo per successãõ hereditaria atè chegar a vòs, cõ tanta multidaõ de Santos, de cuja successãõ vòs cõ mais razaõ que o Santo Tebi as, vos podeis gloriar de filhos de Santos. *Filij Sanctorum sumus.* Lembrouos, que naõ sò sois filhos Sanctos, mas que estais em hũa Religiaõ, q̃ de seu nacimẽto, dà fructo de Santos, o lugar anima, porem, tambem ameaça, ani-

G 4

*Vualdens. de Sacrament. l. 9. cap. 8. n. 6.*

*Tobie.*



os  
da  
ia-  
das  
os.  
no  
la-  
nor  
tes  
ha-  
que  
lli-  
vòs  
affi  
co-  
to,  
bo-  
neu  
a bi-  
num  
ades  
mba  
cto,  
seu  
crer  
ba se  
filio,  
da de  
e Co-  
a fo-  
icaõ  
u em  
Duro  
de

309

ma, com a protecçã de tantos Sanctos; ameça, se fal-  
tar o fruto da Sanctidade; estar em casa de Santos, &  
naõ ser Santo, ô grande perigo' notavel fei a maldiçaõ  
com que Christo justicou aquella memor. uel figueira,  
& a occasiã faz mais tremendo o castigo, porque naõ  
tinha figos por nam ser ten po de figos. *Non erat ten pus  
ficorum.* Logo senam era ten po de figos como vem tã  
castigo sobre ella por nam ter figos? Porque ainda q naõ  
deuia frutõs ao tempo (diz Gilberto Abbade) deuia os  
ao lugar. Todas as figueiras daquelle lugar tinham  
fruto, só esta faltou com elle pois figueira que falta cõ  
fruto no lugar, aonde todas as figueiras daõ fructo, seja

N. P. Gil-  
berso. Abb.

Exod.

Theodoret.  
9.7.

figueira amaldiçoada: *Forte ficulneam illam sterilem frer-  
tiles de vicino vineæ condemnabant.* ô Carmelita s gra-  
do. *Locus in quo stas, terra Sancta est.* He força ser San-  
cto. *Solve calcamentum de pedibus tuis.* Nam quero di-  
zer que seiais todos Carmelitas descalços, conserue se  
tanta obseruancia calçada; porem cõ pes da alma nus;  
sendo Carmelitas calçados, cada vez mais obseruantes;  
mais vnidos com Deus; mais Religiosos; assi entende  
Theodoreto a figura de descalço que Deus mostrou  
em Moyses. *Vt ipsum magis ac magis Religiosum, ac reue-  
rentem rederet:* Ha de durar esta Religiam até o fim do  
mundo, & pois a todas as Religioes, foi exemplar de im-  
itaçã, no instituto; sede vós sempre taõ grandes San-  
tos, que a todos possais ser espelho de Sanctidade, fauo-  
recidos de vossa Sanctissima Mãe Maria cheia de  
graça, que ella nos alcance pera o premio  
da gloria. *Quam m. hi, &c.*



F 1 M.